ANNO XXIX QUARTA FEIRA 15 DE JUNHO DE 1853. N. 132.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranh. « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 14 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$910
Pesos columnarios	1$910
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	8 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	3 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	20 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhaõ	21 de »	Minas	5 de »
Ceara'	28 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	3 de Jun.	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	1 de »	Bahia	1 de Jun.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Antonio Padroeiro da prov:
14 Terça. S. Bazilio Nagno.
15 Quarta. S.s Vito, Dacia, Libia e Leonides.
16 Quinta. S. João F. Regis.
17 Sexta. S. Thereza rainha.
18 Sabbado. Ss. Leoncio e Tribuno.
19 Domingo. S. Juliana.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Maio 29 Quarto minguante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de junho de 1853.

Officio — Ao commandante das armas, para mandar postar em frente da igreja do Sr. Bom Jesus dos Martiros, hoje as 4 horas da tarde, uma guarda de primeira linha para fazer as honras funebres ao finado major da extincta segunda linha Francisco José de Mello, ficando certo de que nesta data expede ordem ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame sem balas, que fôr preciso para as descargas do estylo. — Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser prestada a guarda de honra, que no requerimento que remette, pedem os mesarios do nicho de Santo Antonio do arco da ponte do Recife, para acompanhar a procissão do mesmo Santo e assistir a festa que no dia 19 do corrente se tem de fazer na igreja Congregação.— Officiou-se ao director do arsenal de guerra, para fornecer mediante a competente indemnisação o cartuxame necessario para as salvas.

Dito —A' thesouraria de fazenda, communicando haver autorisado o inspector do arsenal de marinha a comprar pelos preços mencionados nas propostas que remette, os pranchões de pinho e taboado dessa madeira e de louro, de que trata a informação que tambem remette do constructor daquelle arsenal. — Concedeu-se a autorisação de que se trata.

Dito — A mesma, inteirando-a de haver autorisado o brigadeiro commandante das armas, a contratar o anspeçada Vicente Antunes da Costa e o soldado Manoel Joaquim Ferreira, para continuarem a servir no exercito por mais 6 annos, visto terem finalisado o tempo porque eram obrigados a servir, e recommendando que na forma das ordens da presidencia, mande abonar a cada uma das referidas praças o premio de 250$000 rs. — Officiou-se a respeito ao mencionado brigadeiro.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para mandar apresentar ao inspector do arsenal de marinha, afim de ser empregada no serviço do lazareto estabelecido na ilha do Pina, uma africana das que existem naquelle arsenal. —Communicou-se ao mencionado inspector.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista do que expoz o director das obras publicas na informação que remette por copia, pague ao arrematante das 72 grades de ferro para a casa de detenção, Domingos José Pereira da Costa, a importancia das 12 que ainda faltavam, ficando desta maneira respondido officio da mesma thesouraria, impugnando o pagamento de que se trata.

Dito — A' directoria do theatro de Santa Isabel, transmittindo as duas propostas que fez João José Ferreira de Freitas, para a empreza daquelle theatro, afim de que informe com o seu parecer acerca das condições offerecidas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife em 13 de junho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 26.

Publica-se para que tenha execução o seguinte officio :

« 1.ª Secção.—Illm. Sr.—Haja V. S. de mandar postar em frente da igreja do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, hoje ás 4 horas da tarde, uma guarda de primeira linha para fazer as honras funebres ao finado major da extincta segunda linha Francisco José de Mello, ficando certo de que nesta data expeço ordem ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame sem balas, que for preciso para as descargas do estylo.

« Deos guarde á V. S. Palacio do governo de Pernambuco, em 13 de junho de 1853.— *José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. brigadeiro commandante das armas. »

O batalhão 4º de artilharia apé he o designado para cumprir o dito officio.

Candido Leal Ferreira.
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 4 DE JUNHO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

Estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro e Valle, foi aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Appellante, Ignacio Joaquim Passos ; appellada, a justiça.—Reformaram a sentença.
Appellante, o juizo ; appellados, José Vieira dos Reis e outro.—Mandaram reverter os autos ao juizo a quo para subir o original.
Appellante, Felix da Cunha Navarro Lins ; appellado, Joaquim Alves Camello de Araujo.—Confirmaram a sentença.
Appellante, o juizo ; appellado, José Francisco Ribeiro de Souza.—Confirmaram a sentença.
Appellante, Joaquim Francisco Diniz ; appellado, Lino José de Castro Araujo. — Desprezaram os embargos.
Appellante, Manoel Gomes da Cunha Lima ; appellados, Francisco de Miranda Henriques e outros.—Desprezaram os embargos.
Appellantes, os herdeiros de Manoel Zeferino dos Santos ; appellados, Thomaz de Aquino Carvalho e outros.—Desprezaram os embargos.

Aggravo.

Aggravante, a camara municipal de Olinda ; aggravado, José Antonio Gomes Junior.—Não tomaram conhecimento do aggravo.

Diligencias.

Appellante, Bento Antonio Esteves ; appellado, Francisco Ferreira da Silva.—Mandaram ouvir o curador geral.
Appellante, o juizo ; appellados, João Rodrigues Pereira e outros.—Mandaram ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa.
Conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal da villa de Catolé, e o juiz municipal da villa da Imperatriz.—Mandaram ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa.
Appellante, José Antonio da Costa ; appellado, Francisco Manoel de Carvalho Couto.—Julgaram habilitada a habilitanda para seguir a causa seus termos.
Appellante, Manoel Joaquim Venancio de Souza : appellados, Matheus Austin & Companhia. — Mandaram proceder a exame nos livros pelo juizo a quo.

Designações.

Appellante, Marianna Joaquina da Conceição ; appellado, Manoel José Pereira de Mello, curador da parda Benedicta.
Appellantes e appellados, Marianna Ferreira da Costa e Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.
Appellante, o juizo ; appellados, Kalkman & Irmãos e outros.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são :
Appellante, João Antunes Correa Lins ; appellado, Antonio Alves Ferreira.
Appellante, o juizo ; appellado, José Carneiro da Motta, como tutor.
Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são :
Appellante, Joaquim Francisco de Além ; appellado, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Carneiro Leal.
Appellante, Sebastião José da Silva Braga ; appellado, Bernardo Henriques.
Appellante, Lopo Gil Fagundes ; appellado, o juizo de orphãos.
Appellantes e appellados, os contratadores das carnes verdes e Francisco Fernandes Thomaz.
Appellante, Antonio Bento de Oliveira ; appellado, o juizo.
Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Rebello o seguinte embargo em que he : Embargante, Manoel Prudente de Jesus ; embargado, José Pereira da Silva Carvalho.
Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são :
Appellante, o juizo ; appellado, José Pereira da Silva.
Appellante, Antonio Manoel Victorino ; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo ; appellados, Manoel, Tiberio, Lucio e outros.
Appellantes, D. Marianna Joaquina da Conceição Moreira e outro ; appellados, Maria Lopes Moreira e outros.
Appellante, José Francisco da Costa ; appellado, Antonio Moreira Reis.
Appellante, Marcelina Maria da Pureza ; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.
Passaram do Sr. desembargador Luna ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são :
Appellante, Estevão José Barbosa ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Filippe de Souza.
Appellante, José Maria Ramos Gurjão ; appellado, Joaquim Francisco Duarte.
Appellante, o juizo ; appellado, Ignacio Manoel Veigas.
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Antonio do Rego.
Appellante, o juizo ; appellado, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que he :
Appellante, Arsenio Fortunato da Silva ; appellados, Antonio de Campos e outros.
Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são :
Appellante, o juizo ; appellados, João Lopes de Andrade e outro.
Appellantes, Manoel dos Santos Firmeza e outro ; appellados, Antonio Teixeira da Rocha e sua mulher.
Appellante, o juizo ; appellado, João José Barroso.
Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são :
Appellantes, João Evangelista da Costa e Silva e outros ; appellados, James Crabtree & Companhia.
Appellante, D. Ignacia Francisca de Albuquerque Maranhão ; appellado, Luiz Mauricio da Gama.
Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são :
Appellantes, João Keller & Companhia ; appellado, Manoel José de Magalhães Bastos.
Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 10 de junho de 1853.

He para este seu amigo sempre agradavel o momento em que me disponho a escrever-lhe, e por isso desejava ter a pachorra dos falladores que nunca cansam no exercicio de seu officio para continuamente e lhe estar dando noticias minhas, mas não tendo aquella *virtude*, vá Vmc. se contentando com aquillo que poder *fazer*, pois lhe digo que ainda que pouco he de boa vontade.

He verdade, porém, que quem tem tempo e disposição em tudo acha materia para contar uma historia, e eu valendo-me desse expediente podia, na falta de outro assumpto, o ir entretendo com as minhas *historietas*, mas como sei que Vmc. quando me encarregou da tarefa de correspondente não foi para diverti-lo com romances e novellas, e sim para lhe noticiar os factos occorridos por *cá*, não quero sahir do meu compromisso, e invadir attribuições alheias.

Seguirei, pois, na marcha antiga, occupando-me só dos factos e deixando as historias.

A atmosphera politica nesta provincia se tem conservado sem alteração ; os astros e os seus satelites vão fazendo o seu gyro sem apresentar differenças, indicando todos o mesmo grao no thermometro *das novidades*.

O vapor chegado ultimamente do sul nada nos adiantou ; communicando-nos a paz e socego das provincias do sul, disse-nos quanto á corte que nada havia, e que os representantes gozavam saude. Assim he bom, porém melhor seria que fossem desempenhando com mais cuidado o mandato de seus comprovincianos, lembrando ao governo as necessidades das provincias para não haver esquecimento.

Nesta provincia, por exemplo, além de outras medidas dignas de attenção, he quanto a mim de absoluta necessidade o augmento de alguma força de linha, ao menos em numero sufficiente para fazer a guarnição da cidade, pois he tal o estado em que nos achamos, que não me parece exagerado quando ouço dizer, ser um dos maiores trabalhos das administrações provinciaes o distribuir convenientemente o diminuto numero de praças que fazem aqui o serviço por todos os lugares onde são precisas, e satisfazer além disso aos reclamos das autoridades policiaes do centro com destacamentos, para garantir a ordem e tranquillidade publica daquelles lugares. Muito teria que agradecer esta provincia ao governo geral, se elle se dignasse remediar esta grande necessidade, enviando para aqui algumas sobras de tanta que por lá ha, sem por isso nada soffrer o serviço da corte.

Depois de minha ultima em que lhe noticiei a morte do infeliz Sebastião Lins nada mais tem occorrido que me conste contra a segurança individual. Disseram-me que o Exm. vice-presidente, tomando aquelle negocio na consideração devida, officiára ao chefe de policia para seguir até Natuba, afim de tomar conhecimento circumstanciado do facto, e proceder como for de lei. Até o presente, porém, ainda não seguio elle, sendo o motivo dessa demora estar com alguns membros da familia doentes, todavia parece-me que aquella autoridade não deixará de seguir, reconhecendo a necessidade de sua presença naquelle lugar.

A *illustrissima* municipal desta cidade tem-se visto em apertos, e cada vez mais apparecem incidentes que a vão desapontando. Ultimamente vendo o procurador da camara a guerra crua que injustamente lhe fazia parte da mesma camara, com o fim de pô-lo fóra da procuradoria, para arranjar algum *afilhado* mais favorecido, recorreu ao governo provincial, apresentando a sua queixa contra esse procedimento da mesma, pedindo que o mesmo governo houvesse por bem nomear uma commissão para examinar todas as suas contas, e decidir do seu bom ou máo comportamento relativamente aos negocios da camara, e ainda não estava decidida esta questão, quando appareceu uma outra representação de cinco vereadores queixando-se do presidente da mesma por haver chamado, e introduzido na *illustrissima* supplentes de vereadores de mui pouca votação, deixando de chamar outros mais votados, como he expresso na lei.

Ainda nada se decidio sobre essas questões, porque tendo ido para o *illustre* e a *illustrissima* responderem, ficaram ambos entalados, e supponho que o dito *entalamento* formará alguma crise, se algum *boticario* experimentado não fornecer alguma droga fazendo desapparecer o grande *caroço*, origem de todo o mal : Veremos.

Teve começo desde o primeiro deste mez a trezena do serafico padre S. Antonio no convento dos religiosos Franciscanos. De todas as corporações religiosas he esta a que ainda hoje festeja ao seu padroeiro com mais algum esmero, e devoção, pois os outros (não lhe servindo de raiva esta minha observação) cuidam mais em si do que nos santos, e a muito trabalho por desencargo dizem a sua missa meio-*solemne* no dia dos padroeiros de suas ordens, e com isso ficam.

A salubridade publica nesta cidade nada tem melhorado ; a mortalidade tem continuado no mesmo pé, e os padres já estão cansados de entoarem o *subvenite* apezar de estarem satisfeitos, porque a safra não lhe tem corrido mal quanto ao *peculio*, assim como os sachristães a custa dos nossos ouvidos, que pacificamente aguentam todas as *parleladas*, que lhes apraz darem nos sinos.

Nada mais por agora tenho a dizer-lhe ; saude e ventura lhe apeteço até quando lhe for bem.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessao' ordinaria de 7 de junho de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego, Dr. Sá Pereira, Mamede, Oliveira e Gameiro, faltando com causa participada os Srs. Rego e Albuquerque e Vianna, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando que a camara quanto antes lhes apresente o plano geral dos novos arruamentos e logradouros publicos deste municipio, visto assim convir aos interesses da fazenda publica, conforme declarou o inspector do thesouro, na informação que dera em 3 do corrente ácerca de um requerimento, em que José Francisco do Rego Barros Junior pede por aforamento um terreno de marinha alagado, no lugar denominado Remedios, freguezia dos Afogados, de um e outro lado da respectiva estrada, aquem e além da pontesinha.—Inteirada, e mandou-se remetter cópia do officio ao engenheiro cordeador para o cumprir.

Outro do mesmo, remettendo cópia da traducção do officio do consul inglez, datado de 30 de maio ultimo, ácerca do hospital que pretende fazer para os subditos de sua nação, afim de que a camara o informasse. — A' commissão de saúde com tudo quanto houvesse á respeito desta questão.

Outros (3) das camaras municipaes de Goianna, Bonito e Caruarú, accusando a recepção dos desta, em que lhes communicou a nomeação e posse do actual administrador da provincia.—Inteirada.

Outro do fiscal do Poço, participando achar-se arruinada em estado de poder embaraçar o transito publico, parte do cano de alvenaria existente ao lado da estrada de Santa-Anna, junto a bomba da mesma estrada.—Mandou-se que o engenheiro com urgencia orçasse a despeza com o concerto preciso.

Outro do administrador do cemiterio, ponderando a necessidade de augmentar a camara o numero das suas catacumbas no cemiterio, dizendo que das existentes poucas estão no caso de ser abertas este mez, e ainda menos no seguinte, podendo resultar da falta dellas diminuição de rendas, porque as partes recorrerão as das irmandades, que lhe consta, sellaram no principio deste anno patentes em branco, illudindo assim a disposição do art. 66 do regulamento do cemiterio. — Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo autorisação para a construcção dessas catacumbas, visto a urgencia da necessidade, remettendo-se-lhe cópia authentica do officio do administrador.

José Maria Placido Magalhães, declarou por petição, que lhe não convinha fazer a obra da reedificação do quarteirão da ribeira de S.-José pelo orçamento feito pelo engenheiro cordeador, pedindo se lhe entregassem seus papeis.—Mandou-se entregar, passando recibo, e resolveu-se igualmente que, visto a urgente necessidade que ha de fazer-se essa obra, e não haver quota sufficiente para ella, se pedisse autorisação ao Exm. presidente da provincia para poder ser levada a effeito.

Despacharam-se as petições de Bernardo Antonio de Miranda, de João José de Moraes e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.—Barão de Capibaribe, presidente.—Rego e Albuquerque.—Mamede.—Gameiro.—Barros Barreto.—Sá Pereira.—Oliveira.—Vianna.

COMMUNICADOS.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

No empenho em que estamos de escrever sobre o theatro proseguiremos, guardados todos os preceitos, que nos são impostos pela delicadeza do assumpto, e pela civilidade que devemos a aquellas pessoas, que por qualquer modo possam ser interessadas no desenlace das questões, que por ventura hajamos de suscitar.

Depois do primeiro artigo que escrevemos, vimos-nos como que constituidos na obrigação de chamarmos a attenção do governo sobre o regulamento do theatro, que se acha confeccionado de modo a offerecer perigos, pela sua obscura redacção, já por conter defeitos que podem trazer para o diante como resultados, serios conflictos entre a policia do theatro e a direcção do mesmo, já pela carencia de certas disposições, um pouco reguladoras dos pronunciamentos publicos, que não podem ficar entregues a propria discrição dos espectadores.

Partindo de considerações desta ordem um pouco elevada, acreditamos que todas as incumbencias dadas a direcção se devem restringir a parte economica e literaria do theatro, sendo que por isso lhe deve ser cabida a inspecção suprema nas questões que se possam dar entre o emprezario, o administrador, e a companhia, e tambem a censura previa das producções dramaticas, que tenham de ser expostas ao publico. Assim creada a especialidade das suas funcções, que não podem ser outras senão administrativo-economicas, parece que todas aquellas que forem de natureza policial administrativo se devem considerar pertencentes a um poder diverso, que outro não póde ser se não a autoridade policial, encarregada da inspecção dos espectaculos publicos, que em concurrencia com a mesma direcção, tem de examinar não o merecimento artistico das producções dramaticas, mas a conveniencia ou inconveniencia de sua apresentação ao publico, cabendo-lhe neste ponto (o juizo sobre a moralidade), preeminencia sobre aquella administração. Feita essa distincção, e admittida a obrigação, que corre a policia de auxiliar o administrador do theatro, que he delle um verdadeiro Edil, em tudo que for tendente a conservação do edificio, e seu aceio ; e tambem o auxilio que deve ella prestar para que os pensamentos aceitos pela direcção não sejam desnaturados pela licenciosidade da mimica, e nem tão pouco adulterados pela malevolencia dos espectadores, e ainda mais aceite igualmente a incumbencia de uma maneira coercitiva de auxiliar o julgado da mesma direcção, nas questões economico-administrativas, que se possam dar entre ella, a empreza e a companhia, temos que com felicidade se acham estabelecidos os pontos de distincção, de apoio, e concurrencia desses diversos empregados publicos.

Defectivo de todos estes pensamentos se nos afigura o regulamento, e he por isso que pedimos remedio a essa falta. Agora mesmo que estamos escrevendo este pequeno artigo, um facto temos debaixo das vistas, que mostra a importancia de nossas observações. Entre o emprezario, moço de distincção pela sua posição, notavel pela delicadeza do seu trato e cultivo do seu espirito, e uma actriz, que he interessante pela sua mocidade, e por um talento, que lhe promette um brilhante futuro, como dama ingenua, e que sempre se torna encantadora, quando naquelle caracter toma papeis, que revelam a candidez dos sentimentos de sua alma sensivel, uma controversia se deu, que se ia tornando seria por fôrça do amor proprio de ambos. Succedeu que a actriz inexperiente das cousas do mundo deu a seus admiradores o bilhete do camarote, que tem sido constantemente occupado pelo emprezario, este apezar de com justo motivo considerar-se offendido em a sua dignidade, buscou todos os meios de brandura para desvia-la desse proposito, de que cremos se não arredára ella por dous motivos, qual delles o mais forte; o seu amor proprio de actriz moça e applaudida, e as sugestões de conselheiros, que fascinados pelo enthusiasmo, tinham fechados os olhos para as considerações de deferencia que devia a artista ao seu emprezario. Era essa illusão bem natural da parte dos admiradores, e do seu idolo, e o porque della está em que aquelles, que rendiam cultos não queriam ver o objecto delle curvar-se a outrem, e acostumado como está esse idolo a continuas adorações, sentio difficuldade invencivel em dobrar a sua cabeça bella e altiva a voz de um emprezario. Felizmente cortou a policia por todas essas questões, mantendo, como lhe cumpria, o emprezario na posse do seu direito; e nada poderam os manejos que foram empregados para estabelecer conflictos entre a direcção e a policia. A circumspecção dos membros daquella commissão, fez encalhar as pretenções exageradas, que então surgiram, mas esta occurrencia servio a revelar os perigos que a obscuridade da redacção do regulamento creára. Mas ahi não fica o defectivo do citado regulamento, vai mais longe. São por elle permittidas, pelo seu silencio nesta parte, as manifestações de approvação, ou reprovação ; convimos que seja ao publico espectador concedido applaudir ou repellir os actores, mas acreditamos que o exercicio desse direito deve ser subordinado as regras, que a boa educação, e um delicado gosto sabem estabelecer, e de que nunca se deve mostrar esquecido um espectador cortez, e espirituoso. Confundir, porém, estes signaes com os degrita de ralé, querer converter o theatro em mercado de ribeira, prestar-lhe as formas dos circulos de gladiadores, atroar o recinto de um modo assustador para os tympanos ainda os mais endurecidos, he o que não deve consentir a policia, e ser vedado pelo regulamento, manco nesta parte, e carecedor de providencia que sirva a proscrever do Theatro as ovações *tumultuosas*, que bem podem ser comparadas a verdadeiras assuadas.

Pensando assim estamos bem longe de querer atirar o estigma de reprovação sobre os applausos tributados a actriz Manoelita no dia do seu beneficio, mas n'este ponto mesmo somos obrigados a fazer observações, e estabelecer distincções. Houveram applausos dados de uma maneira decente por espectadores que folgam de fazer rendimentos ao merecimento, e animar talentos nascentes, a estes louvamos nós, mas a essas furias infernaes, que com as feições de satyros, as grenhas soltas ao ar, contorsões phreneticas, e vozes rouquenhas mais pareciam bachantes errantes, que jovens enthusiastas, censuramos nós de uma maneira mui formal e positiva. As suas vociferações eram por de mais grosseiras, para que podessem formar offrenda agradavel a uma artista delicada, e tambem modesta, e que por isso deve conhecer que não pode produzir o enthusiasmo que excita o genio; e de mais esse ruido que poder-se-hia chamar tumulto pareceria—obra encommendada e paga—o que he triste para uma artista de merecimento.

He no intuito de evitar que taes scenas se repitam, que desejaramos ver adoptados pela policia, medidas preventivas, e tambem de algum modo acauteladas no regulamento, que estabelecemos estas distincções. Conhecemos que não pode ser escripta uma bitola que possa aferir exactamente a extensão dos applausos, mas deixando isto ao bom criterio do publico e da policia, e acreditando que essa concessão nos trará menor somma de perigos do que os que pode acarretar o espirito de caballa mal dirigido, com acerto calculamos.

Aqui porém não param as nossas reflexões ; tambem se ellas estendem a grave inconveniencia que ha em embriagar-se uma actriz nova com applausos excessivos, de modo a que se ella persuada, que nada tem a aprender, que está no caso de dispensar e repellir ademoestações polidas, nascidas do sincero desejo de ve-la encaminhar-se de uma maneira conveniente aos seus talentos, ainda mal desenvolvidos, porém affiançadores de um porvir brilhante. Neste sentido escreveremos um artigo que terá como objecto a analyse e execução do drama Angelo Tyranno de Padua ou a Actriz Generosa, estreado no dia do beneficio da actriz Manoelita.

Desde já promettemos ao concluir esse pequeno apontoado de observações, que na critica, que houvermos de apresentar, não nos deslisaremos um só apici d'aquella senda, que nos he traçada pela verdade, e imposta pelo sincero desejo de que nos sentimos possuidos de ver o theatro reposto nas suas verdadeiras bases, e dando de si aquelles fructos que tem o publico direito a colher.

THEATRO DE SANTA-ISABEL.

O beneficio da artistica dramatica Manoela C. Lucci.

Inteiramente estranhos a essas parcialidades de partidos, em que se divide uma grande parte dos frequentadores do nosso theatro, sabemos apreciar o verdadeiro merito e classificamos com justiça as posições de cada um artista conforme pensamos, sem nutrir desaffeição por nenhum delles. Hoje não ha quem ignore em Pernambuco, e muito principalmente aquelles que concorrem ao theatro, a guerra surda e estupida, que gratuitos inimigos declararam á nossa primeira dama Manoelita Lucci, o motivo que a isso os induzio, pela bocca pequena, nos grandes salões, se o traduz com bastante descredito desses amaveis seductores, e ainda peior comprehendido geralmente pelo povo, que não enxerga nisso senão a audacia intoleravel de um estulto capricho da parte de um homem, e a revoltante contrariedade de outros, que negando conhecimentos a todos que não se assimelham aos seus adeptos, pregam pelas folhas, pelas esquinas e mesmo pelos botequins com um cynismo inqualificavel, contradictorio pensar a maioria do povo. A revista theatral, communicado que de tempos a tempos vem a nossas mãos, poderá ser qualificada por uma critica justa, por uma analyse imparcial... quando constantemente nos incommoda os ouvidos com seus elogios encaixados a martélo em que fórma o panegyrico do seu triplice Deos—Costa, Mendes e Orsat—ao mesmo tempo que sem piedade, quer *matar*, *esfolar*, *destruir* a todo custo essa pobre actriz Manoela, que infelizmente he victima das *pennadas* de tão barbaro escriptor !... Mas a noite de 21 de outubro de 1852 e a do 11 de junho de 1853, foi um desmentido, que um povo illustrado lançou á cara do infame *amador!* ao mesmo tempo que a actriz predilecta vio para si construido um padrão de gloria ! Vimos a revista sem conceito, sem credito tornada rediculo esboço para divertir os leitores ; vimos o *amador* mordido de desespero e de raiva, desacreditado, aniquilado e tornado ludibrio dos homens sensatos !... e emquanto a insigne actriz ufana de tanto enthusiasmo juntava as mãos e dirigia um agradecimento a todos, e que de todos os cantos partiam vivas de prazer e alegria, por ver recompensado o verdadeiro merito, vimos o carão do *amador* contrahir-se de colera e rancor, emquanto as illustres senhoras, com os seus lenços, que agitavam, manifestavam tambem o seu enthusiasmo, e que as flores tapetavam o palco, onde essa actriz se curvava humilhada de um acolhimento tão brilhante, de um applauso tão espontaneo, vi finalmente quebrar-se a miseravel espada, que o *amador* brandia impunemente, vi para sempre destruida na consideração do povo inteiro, esse homem que foi causa das intrigas e dissensões, que existiram na companhia dos artistas, e que he ainda causa, de que o emprezario o Sr. Dr. Carvalho, tenha contra si a odiosidade de algumas pessoas, que só deveria recahir nelle! mas, charo *amador*, arrepende-te, que ainda he tempo, não te ufanes de seguir uma vereda tortuosa, de um caminho de enganos e falsidades ! Senão eu te deixarei lembranças minhas, quando ainda uma vez nos encontrar na arena do combate, senão tu, e os teus conhecerão mas bem tarde que o povo desta terra não he um povo estupido, que precise mendigar a sciencia da vossa preconisada litteratura, e o ridiculo que te cobrir *amador Edifé* dará regosijo e satisfação ao teu antagonista. *O novo campeão.*

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.—Estando proxima a chegada dos vapores do norte, e sul, e tendo eu presenciado a infame caçoada, que alguns caixeiros turbulentos fazem na casa do correio, quando alli estão esperando pelas cartas de seus amos, principal-

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

CAPITULO XII.

> Encore si elle s'était donnée à lui ! si elle l'aimait ! Mais non ; elle agrimace pour lui plaire quelques jours dans un salon, devant quelques sots qui l'ont remarqué, et cela a suffi pour exalter une tête vaniteuse.
>
> MADAME E. DE GIRARDIN.

Fernando achou-se livre segunda vez.

Liberdade! palavra cheia de perigosos mysterios, o que encerras tu ! He um anathema ou uma benção, uma fonte de prazeres inesgotaveis ou uma planta venenosa, que nossas proprias mãos tem semeado? Oh ! com que ardor suspiramos por ti em nossa fogosa mocidade! Tinhamos sede dos gozos, que nos offerecias ás mãos cheias, e maldiziamos as vozes amigas, que procuravam reter-nos. Os annos tem passado sobre nós, e talvez o desejo de nosso coração tenha sido cumprido ; os laços, que nos embaraçavam, quebrados. Podemos andar á nosso belprazer sem recearmos o rumor de uma reprehensão, o echo de uma advertencia ; mas depois?... Depois a sombra do quadro, o avesso da medalha, o dissabor da taça, a amargura depois do gozo. O coração vasio, o lar deserto, só para viver, só para morrer ; e depois da morte nenhuma voz amiga, que possa orar á Deos por nós! Mas Fernando não cuidava no futuro ; elle estava livre e prompto a embarcar-se para correr novas aventuras com todas as velas ao vento. Sem duvida elle se teria affligido se Gabriella se houvesse morto por sua causa ; todavia tomando café no dia seguinte ao do escandalo, de que madama Lostanges fôra victima, estava muito sorpreso, e mesmo um tanto offendido de não ver chegar o bilhete de circumstancia todo cheio de reprehensões, de supplicas e de desespero !

Cada leão de Paris possue pelo menos uma meia duzia de amigos intimos, aos quaes conta, e não uma só vez, seus amores felizes ou desgraçados com todas as mais minuciosas particularidades. Está bem visto que essas confidencias são segredos recommendados á discrição dos melhores amigos ; ha sempre uma ceremonia preparatoria, na qual o mais profundo mysterio he exigido e promettido ; porém esses confidentes cheios de experiencia sabem muito bem, que correriam risco de perder o emprego, se não publicassem o mais brevemente possivel e sempre sob condição de segredo a anecdota que acabam de recolher.

Lembrai-vos disto, graciosas filhas de Albion, que os zephiros e o vapor nos trazem em tão grande numero. Esses amaveis perfidos vos jurarão pelos vossos cabellos de ouro, e pelos vossos olhos azues, que o segredo de vossas lindas fraquezas he destinado a morrer com elles. Não os acrediteis ! e quando um dia achardes discrição, silencio e mysterio, ah! olhai para o vosso espelho, e estremecei !... nelle vereis uma triste e humilhante explicação.

Alguns dos amigos intimos, de que Fernando se achava amplamente provido, vieram fumar um charuto em sua casa durante o almoço, e o rapaz não deixou de contar-lhes a historia de seu rompimento com madama Lostanges. Elle offereceu á seus amigos costellas de porco e vinho de Champagne, estes para não faltarem á politica instaram vivamente com d'Arville para lhes contar os motivos dessa desavença, a qual emfim lhes interessava mediocremente.

Por nada no mundo Fernando queria nomear Valeria. A impressão, que essa moça fizera nelle, era muito real e muito profunda para que elle consentisse em submetter-se ao risco de ouvir fallar della com leviandade. Elle confessou que estava enamorado de uma mulher, que só conhecia de vista, e guardou silencio sobre tudo o que poderia designa-la a seus convidados.

Os bons dos amigos sorpresos desta discrição não costumada, porém mui contentes com um recato, que lhes poupava uma queixa amorosa, foram logo contar o que sabiam no Jochey Club.

Valeria de Marignan n'uma das solemnes reuniões da duqueza viuva sua avó, ouvio narrar esta historia ; posto que suas faces levemente rosadas não tomassem um colorido mais vivo, ella julgou dever inclinar-se mais sobre seu bordado, e seu coração bateu mais rapidamente do que no dia, em que soube que Ernesto B... se tinha morto por seu respeito.

Era uma moça estranha essa Valeria ; phantastica sem imaginação, agradavel sem espirito, viciosa de cabeça, fria de coração e de sentidos. Ella havia entrevisto Fernando em Berlin, sua belleza a tinha um instante occupado, e depois ella o havia esquecido para seguir algum outro capricho. Quando a obra do joven poeta appareceu, essas paginas cheias de desencantamentos e de amargos sarcasmos contra a vida, nas quaes a mulher era tratada de joguete, e o amor de chimera, pareceram-lhe um desafio, que ella devia aceitar pela honra de seu sexo e de seu proprio poder. Ella jurou que esse poeta, que se fazia tão enervado, tão independente e tão negligente de tudo, se prostraria como escravo a seus pés... Elle a tinha visto, ella se havia dignado de lançar-lhe os olhos, e agora elle ousava negar seus encantos arrostando o amor, isso era mais que um desafio, era um insulto. Ella apanhou a luva, e o duelo começou pelas cartas, que revolucionaram tão facilmente toda a existencia do joven poeta. Além das seducções do talento, e dos encantos do semblante, Fernando depois da sua chegada á Paris offerecia á casquilha Valeria um attractivo incitador : elle era amado de outra mulher. Quantos successos incomprehensiveis, mesmo para o heroe, acham-se explicados por este unico facto ! Valeria, posto que destinada na apparencia a ser o que o mundo costuma chamar uma mulher virtuosa, tinha nascido com todos os instinctos do vicio, e era dotada de todo o poder de penetração e seducção, que dão estes instinctos. Ella leu os pensamentos menos nobres de Fernando escriptos em seu semblante, como n'um livro aberto. N'um lance de olhos ella comprehendeu essa natureza que elle tão ingenuamente julgava impenetravel ; a vaidade, o egoismo, o ardor da imaginação, a seccura de coração, tudo ella adevinhou, e tudo comprehendeu.

Ella conheceu que o que elle procurava, era o impossivel, e que o que elle possuia, perdia todo o preço. E todavia não era uma mulher superior, dotada de um verdadeiro espirito de observação, e capaz de comprehender as aspirações dessa alma de fogo para o bem idéal. Ella só via o lado pobre do caracter de Fernando, o qual tinha alguma relação com o seu, posto que essa especie de analogia fosse produzida por causas inteiramente differentes. Ella gostava da difficuldade, e dos obstaculos, afim de pode-los quebrar debaixo do sceptro de sua garridice. O coração, que se lhe offerecia, perdia todo o valor, ao passo que aquelle que não se rendia senão depois de uma forte luta, duplicava de preço aos seus olhos. Em Fernando este attractivo para o impossivel não provinha do desejo de fazer *conquistas*, especie de preoccupação vaidosa indigna de um homem, porém da necessidade, que sentia, de idéalisar, de divinisar a mulher, que amava. Um laço vulgar com seus arranjos prosaicos, seus calculos e suas numerosas mentiras repugnava á delicadeza de suas impressões ; ao passo que o fogo de suas paixões juvenis chamava com ardor e perseverança as realidades, que deviam desencanta-lo.

A princeza de Tallemant, que estava com Valeria na noite, em que Fernando a vio na opera, ficou tocada de admiração da belleza romantica de Fernando d'Arville. Como tinha chegado á uma idade, em que uma mulher póde exprimir altamente sua opinião, ella não dissimulou o enthusiasmo, que lhe inspirava o joven poeta ; e fazendo-se apresentar a Fernando, pedio-lhe que viesse passar um mez no castello de Tallemant, magnifica propriedade, que ella possuia em Tourena.

A princeza chamava retiro a existencia agitada, que se passava em suas terras, e que não era outra cousa senão a continuação da vida de Paris, concentrada n'um circulo mais estreito, e por conseguinte mais agradavel. As tardes passavam-se em fazer charadas, em dansar e jogar, ou então nesse passatempo perigoso, que se convencionou chamar jogos innocentes.

Valeria de Marignan, que tambem tinha sido convidada, era o centro de attracção dessa brilhante sociedade. Ninguem valsava com essa graça exquisita, essa voluptuosidade cheia de decencia, ninguem como ella sabia postar-se de maneira a fazer valer o brilho de uma belleza suave e aerea, nem fazer uma charada com essa finura marcada de garridice e de distincção. Sem ser espirituosa, ella conseguia divertir só pelo seu desejo de agradar. As criticas malignas e as palavras um tantinho insolentes, cahindo de seus labios de coral, formavam um notavel contraste com seu olhar cheio de uma doçura celeste, e com seu todo tão essencialmente mulher. O demonio estava tão occulto debaixo das azas do anjo, que mal se podia adevinha-lo. Qualquer vendo-a e ouvindo-a perguntava a si mesmo se ella era um espirito de luz, como seu exterior denotava, ou uma mulher invejosa e má, como seus discursos induziam a crer.

Valeria, para dizer tudo n'uma palavra, não era senão uma excellente comediante. Ella tinha estudado o effeito de cada palavra, de cada gesto, a inflexão da voz, o jogo da physionomia, e toda a execução da conversação. Havia já tanto tempo que ella representava no grande theatro do mundo um papel um tanto ingenuo e muito fingido, que o que teria sido affectação em qualquer outra, nella era perfeitamente natural.

Mas não estamos escrevendo a historia de Valeria ; ella só deve occupar-nos em suas relações com o destino de Fernando.

Na disposição de espirito, em que se achava este ao chegar ao castello de Tallemant, não era precisa metade das seducções, de que o involveu madamesella de Marignan para fazê-lo sua victima e seu escravo. Elle só queria crer nella, fechar os olhos sobre todas as suas imperfeições, sentir seu jugo, fazer abnegação de seus gostos, de suas vontades, e de suas sympathias. Fernando que havia negado o amor, que tinha ousado formular esta blasphemia : « Amar e gozar » comprehendia então toda a profundeza do abysmo, que separa a paixão verdadeira, a paixão sublime, até em seus erros e suas humilhações, do grosseiro prazer dos sentidos, alegria passageira, que entristece e avilta a alma, essa essencia divina, que Deos poz em nós, e que não póde submetter-se ás immundicias da terra. Nada ha tão bello, e tão embriagador como a aurora da paixão ; mas para pinta-la dignamente cumpre ser moço, feliz e amado; cumpre amar a si mesmo... Ah ! a hora feliz dessa aurora foge tão rapidamente, e o dia que lhe succede chega tão depressa ao poente !...

Oh ! se o amor podesse ser o que nós sonhamos, quando suas primeiras emoções nos affagam ! Se elle podesse durar sempre radioso e coberto de flores como no seu nascimento, este mundo, apezar de todos os enfados e de todas as dores, que o apertam e deslouram, seria muito bello. O homem seria muito feliz e não desejaria mais o céo ! Mas não acontece assim; as lagrimas da tristeza succedem logo aos sorrisos da alegria, a duvida segue de perto a confiança, e a fronte ornada de flores cedo ou tarde carrega a dolorosa corôa de espinhos !

A lembrança do passado..., essa mesma lembrança tão radiante de felicidade e de amor torna-se um pensamento de amargura, quando o presente não nos offerece senão desgostos e desencantamentos... E todavia como era bello o tempo que já não existe !...

Mas nada nos restituirá as illusões perdidas, as esperanças enganadas, as affeições extinctas ou trahidas ; o tempo devorou tudo. Em vão nossas mãos impacientes se estendem para tornar a tomar o que está perdido, em vão tentamos reanimar em nossas almas esgotadas essa credulidade sublime, que a experiencia, o grande mestre da humanidade destruio ! O encanto está para sempre desfeito, o sonho tem fugido para não voltar mais, e todas as chimeras douradas de nossa bella mocidade cederam o lugar a uma morna realidade.

Todavia não sejamos ingratos para com o passado. Posto que a lembrança dos dias felizes nos encha os olhos de lagrimas, guardemo-la como uma reliquia santa no templo de nossos corações. Desgraçados daquelles que esquecem! Desgraçados daquelles que não teem o culto dos tempos passados, a religião da lembrança ! Desgraçados daquelles que não rodeiam de uma immortal aureola a memoria do que amaram !

Muitos annos podem ter separado dous corações, que ardiam um pelo outro, a fatalidade póde tê-los lançado tão longe, quanto o norte o he do sul, o oriente do occidente ; um póde estar feliz no céo, e o outro chorando sobre a terra, os acontecimentos da vida, as suspeitas, o ciume, e talvez mesmo a inconstancia podem tê-los desunido ; mas na alma bem nascida ha sempre uma corda, que vibra á menor lembrança desses tempos felizes. Então orações acodem aos labios que não oravam mais, lagrimas aos olhos que tinham cessado de chorar ; então resente a gente vagas ternuras, saudades amargas : tudo isto sem ser percebido nem conhecido do mundo ; mas recolhido por aquelle « que lastima nossas enfermidades, sabendo que não somos outra cousa que pó », o pai dessa grande familia de orphãos pelo coração, que andam sobre a terra na tristeza e no isolamento.

Durante o mez que passou no castello de Tallemant, Fernando embriagou-se n'uma felicidade sem mistura. Elle amava a Valeria com todo o fogo de sua ardente imaginação, com toda a ternura, que a natureza lhe dera. De sua parte Valeria sorria a paixão do joven e bello poeta, que lisongeava seu amor proprio pelos pontos mais invulneraveis nos ataques ordinarios. Elles trocaram logo os juramentos ephemeros « de um amor eterno » os anneis e as tranças de cabellos penhores de amor, cuja fragilidade he reconhecida pela experiencia ; mas que se renovarão para se quebrarem um instante depois emquanto durar o mundo.

D'Arville não pedio solemnemente a mão de Valeria ; mas ficou tacitamente justo entre ambos que, chegando á Paris, Fernando seria apresentado no palacio de Marignan, empregaria todas as seducções de seu espirito para captivar a velha duqueza, e que o romance tão bem começado se terminaria com satisfação de todos por um feliz casamento.

Nesse momento Valeria era sincera, e tinha a vontade bem determinada de cumprir suas promessas. Apezar de sua belleza e de seu alto nascimento, ella já tinha visto bem vezes suas esperanças frustradas. No mundo em que vivia, sua posição se havia pouco a pouco falsificado. Destinada á grandes allianças, ella tinha visto muitos casamentos desfazerem-se na vespera de seu cumprimento, e por não parecer abandonada, ella se havia entregado a um loureirismo que tinha ás vezes excedido os limites, que a tolerancia franceza impõe ás moças solteiras.

O suicidio do conde de B... havia sido um objecto de escandalo, do qual os inimigos de Valeria não tinham deixado de aproveitar-se. De outro lado os desvios da mãi tinham posto na fronte da filha um ferrete de vergonha, que parecia de máo agouro para seu futuro... E todavia essa mãi culpada, que abandonando o tecto conjugal tinha de algum modo legado a deshonra á sua filha, era talvez o unico ente no mundo, que Valeria havia amado.

Ella era mui pequena ainda ; porém conservou uma lembrança mui distincta de sua ultima entrevista. Via ainda essa mulher tão admiravelmente bella aperta-la sobre o coração chorando, e muitas vezes antes que a alma da moça se tivesse desseccado ao contacto da reserva glacial de seu pai, assim como com as lições de calculo interessado da velha duqueza, ella havia derramado lagrimas amargas diante da porta desse quarto que ficára fechado e silencioso, no qual recebera o ultimo beijo de sua mãi.

A respeito do nascimento e da fortuna, um casamento com Mr. Fernando d'Arville simples adjunto de embaixada, nada tinha de brilhante ; mas a formosura notavel e o talento distincto do joven poeta podiam explica-lo de uma maneira muito plausivel ; e Valeria se lisongeava de que ninguem adevinharia debaixo desta alliança, dita de inclinação, o ultimo recurso de uma loureira.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 131.

mente os caixeiros dos Srs. S., R. R., M. A. e outros que um anonymo ja denunciou ao Sr. administrador do correio ; peço ao mesmo Sr. administrador queira dar as providencias que lhe cumpre, para que semelhantes gaiatos sejam recolhidos á cadeia, ainda que sejapor 24 horas, poisque não he possivel se tolere em uma estação publica semelhante comportamento, que he mais proprio da ribeira. Son dos senhores redactores seu constante leitor.

Um dos pacientes.

Senhores redactores.—Quando li no *Diario de Pernambuco* de 3 de março proximo passado, a correspondencia do Sr. João Pereira Freire contra mim dirigida, ja me achava na comarca do Limoeiro onde sou morador, e em consequencia da longitude e alguns incommodos que hei soffrido, não pude logo dar ao Sr. João Pereira uma resposta cabal e satisfactoria. Agora porém que me acho nesta cidade, e um pouco mais livre e desembaraçado de meus padecimentos phisicos, vou cumprir o dever de responder ao meu *bom* sogro; o que julgo tanto mais sagrado, quanto he relativo á defeza de minha reputação e honra, vil e atrozmente atassalhadas por um velho, que nas proximidades da morte devera respeitar a verdade, e temer a Deos, a quem tem de dar estreitas contas.

Calumnia-mê completamente o Sr. João Pereira em toda a sua correspondencia, que he um perfeito libello famoso contra a minha dignidade e honra, e essa calumnia remonta ao tempo, em que recebi em casamento a filha do Sr. João Pereira, declarando elle—*que eu me casara contra a sua vontade ; que sua filha era o idolo de seu coração : que elle sempre procurou beneficiar-me, ja com um soffrivel dote, ja com outros soccorros ; mas que eu nunca deixei de nutrir odio contra elle e de desejar a sua morte para appropriar-me de seus bens.* Não ha, não ha mentira mais revoltante, nem calumnia mais atroz e mais infame, do que esta, que o demonio vomitou por bocca do Sr. João Pereira !

Pedi em casamento a filha do Sr. João Pereira, promptamente m'a deu, dizendo-me que por falta de dinheiro não podia concluir esse negocio com a brevidade que eu exigia ; consentio porém, que eu á minha custa apromptasse todo o necessario para a noiva, além de joias e vestidos de casamento etc. etc., encarregando-me elle mesmo de lh'eu arranjar rs. 1:000$, afim de effectuar breve o casamento. Consegui esse conto de rs. por intermedio do finado Manoel Ferreira Rico, a premio de dous por cento ao mez, e á elle pagou meu sogro, depois de dilatados tempos.—

Ora a vista destas circumstancias, e dos bens que então possuia o Sr. João Pereira, que eram apenas 23 maos escravos, e a pequena propriedade em que ainda hoje mora, he claro que nenhum beneficio me podia fazer elle, nem me dando um dote vantajoso, nem me prestando algum outro soccorro ; e para que o publico, para quem appello, e unico juizo que eu quero nesta questão, possa bem avaliar o dote que o Sr. João Pereira me deu, e decifrar o seu caracter, direi, que consistio esse grande dote em 9 escravos, a saber, 1 negro hydropico de nome *Calisto*, uma negra phthisica de nome *Joanna*, *Venerando* e *João Brugé*, viciosos de terra, e *Bento*, que contava 65 annos de idade, de pessima conducta e mettido a valentão, além de mais quatro, cujos nomes por brevidade aqui omitto ; sendo estes quatro ultimos os que verdadeiramente constituiram o meu dote ; por quanto os cinco primeiros, alem de não valerem cousa alguma, morreram pouco tempo depois que os recebi, vindo assim a dar-me prejuizo em lugar de proveito e utilidade. E que tal o presente grandioso do meu sogro, que tanto se inculca de me ter beneficiado ? Quatro escravos unicamente foi o meu dote, e quatro escravos, que em 1826, que foi quando me casei, poderiam valer quando muito, 800$ rs. Aqui he bem cabida uma gargalhada.

A' pedidos de minha mulher, que como boa filha sempre amou a seu ingrato pai, fui morar na propriedade do Sr. João Pereira, promettendo-me elle dar uma casa prompta para minha assistencia, logo que eu lá chegasse, sub a unica condição de lh'eu dar as madeiras e os officiaes ; mas o Sr. João Pereira que nunca promette para cumprir a sua palavra, porque não a tem, ja mais concluio essa casa, não obstante eu ter realisado o meu compromisso. Conheci então, depois de estar algum tempo com meu sogro, que todo o seu intento era ver-se livre de mim e de sua filha, a quem sempre tratou mal ; deitar-me para fóra de sua propriedade e servir-se das madeiras de minha casa para accrescentar a sua, como de facto aconteceu ; e resolvido a mudar-me do lugar que nenhuma vantagem me proporcionava, e somente prejuizos e desgostos, pedi por intermedio de minha sogra, que o Sr. João Pereira me comprasse a safra colhida, roçado ja queimado, e varias lavouras que eu tinha, facilitando-me assim os meios, de que precisava para ir procurar outro rancho e cuidar da vida : a resposta que recebi do Sr. João Pereira, foi um escripto insolente e atrevidissimo, só proprio de sua educação e de seus principios ; e porque lhe disse unicamente que, visto elle me não querer comprar o que eu alli tinha, nesse caso eu ia acabar a minha casa, foi pessoalmente queixar-se de mim ao juiz de paz João Francisco, asseverando-lhe que eu pretendia assassinalo, e para dar maior vulto a uma calumnia d'esta ordem escreveu ao advogado Antonio Joaquim Ferreira que morava no Limoeiro, pedindo que elle lhe indicasse os meios de segurar sua existencia ! Esta carta foi em proprio original apresentada á meu cunhado o Sr. Ignacio Correia de Mello.

Passado este tempo de terrivel tormenta fui morar no sitio, em que hoje me acho, em consequencia de negocio, á que finalmente annuio o Sr. João Pereira, e esta morada que limita com a d'elle, me tem sido demasiadamente fatal ; não só porque o bom de meu sogro não exita nos meios de fazer-me mal sempre que póde, soltando animaes que destruam as minhas lavouras, senão porque tem procurado constantemente desmoralisar-me para com os meus proprios escravos, apatrocinando como se diz, até a fuga de uns e os maos feitos de outros. Serão estes os beneficios, que me tem feito o Sr. João Pereira? Elle que o diga, e o publico que o reconheça.

Deixarei de fallar em diversas épocas, que se deram, entre a minha mudança da propriedade do Sr. João Pereira e a morte de minha prezada mulher : porque seria um não acabar pretender innumerar todas as machinações de mal e de dezar, que o Sr. João Pereira me preparou e urdio pelo decurso de todo esse tempo, e julgo bastante dizer, que he uma calumnia, que não tem classificação, essa de que se prevalece agora o Sr. João Pereira, asseverando que minha mulher morrêra de desgostos dados por mim. Só um homem perdido e sem alma, para quem a verdade he um crime, e a mentira, o embuste, a aleivosia justos meios de defeza; sem consciencia do que diz e do que faz, sem temor da vida eterna, póde affirmar semelhante proposição. Vivi sempre com minha esposa na mais perfeita harmonia, e não ha no lugar de minha morada, nem fóra d'elle quem possa dizer o contrario : a prova d'isto está no testemunho irrecusavel de cidadãos respeitaveis, e constantes dos documentos que abaixo transcrevo. Mas se eu, como bom marido, sempre amei a minha mulher, e lhe prodigalisei todos os cuidados e desvelos possiveis, meu sogro pode dizer o mesmo para com sua desditosa filha? não, porque ella foi victima de seu pai. Minha mulher morreu, he verdade, acabrunhada de desgostos; mas foram elles causados pelo Sr. João Pereira, já porque a desprezava constantemente, insultando-a mesmo na pessoa de seu marido e de seus filhos, já porque muitas vezes lhe disse que só vivia para seus engeitados, e já finalmente porque, durante o longo periodo de sua grave enfermidade, em a qual fiz para salva-la tudo quanto he humanamente possivel, o Sr. João Pereira só a foi ver, e a pedido meu na vespera de sua morte ! E como era minha mulher o *idolo do coração de seu pai* ? Ah! que hypocrita não he o bom de meu sogro: escreve e diz por toda a parte, que elle amava extremosamente a minha mulher, quando os factos que são bem notorios, o delatam como seu algoz.

Esforça-se o Sr. João Pereira por mostrar ao publico que eu tenho sido máo pai, e se ufana de ter educado meus filhos. He mais uma mentira e uma miseria, que sahiram da bocca de um velho sem criterio e sem consciencia. He verdade que meus filhos, a pedido de minha mulher na hora da morte, e em consequencia de minhas circumstancias, que eram más, foram para casa do Sr. João Pereira, seu avô materno, mas quando para lá foram, já sabiam ler e escrever, como provo pelos documentos abaixo transcriptos, mostrando assim que eu me não descuidei de sua educação. A respeito da formatura de um d'elles o Sr. João Pereira apenas coadjuvou-me por espaço de 2 annos, sendo que nos 3 seguintes foi meu filho sempre supprido á minhas expensas, além de lhe eu ter dado escravo para servi-lo, cavallo sellado e prompto para suas viagens, relogio de ouro, e todos os livros necessarios para seus estudos. Tenho tambem um outro filho de nome Manoel Benicio Barbosa, que mandei ordenar e se acha hoje com ordens de presbitero ; e tudo isto trago para mostrar ao publico, que eu não sou o pai, que o Sr. João Pereira quer incular em sua correspondencia, e que graças a Deos não me posso comparar com elle, que não duvidando matar de desgostos a sua desditosa filha, não duvidaria sacrificar ao seu odio e vingança para comigo os seus innocentes netos.

Quanto aos assassinatos e perversidades, que o Sr. João Pereira me attribue, só lhe respondo que de tanto e de mais ainda se he possivel, he o Sr. João Pereira capaz, e que julgando-me por si de certo me não offende. Em materia tão grave e de tanta magnitude como estr, não basta a palavra do Sr. João Pereira, são necessarios documentos e provas, e em quanto os não exhibir será tido e havido sempre por um vil intrigante e calumniador. Imputa-me a morte do *caboclo*, não sabe o Sr. João Pereira, que esse homem tendo sido engajado para trabalhar com os meus escravos, e isto no anno de 1841, sahindo um dia para procurar uma carga de farinha, não voltou mais ao serviço, sem que houvesse noticia d'elle? não sabe que eu cuidadoso communiquei isto mesmo ao Sr. João Pereira, que então se achava em amizade comigo, e que o Sr. João Pereira nunca em tempo algum, me suppoz capaz de mandar matar esse homem, que aliás nunca me offendeu, e com quem nunca tive *dares nem tomares*, e que não fazia um mez estava em minha companhia? para que pois essa perversidade de apresentar-me aos olhos do publico como assassino d'esse *caboclo*?

Accusa-me tambem o Sr. João Pereira de ser eu o matador do seu querido engeitado Manoel Antonio, asseverando que elle nunca deflorara moça alguma, e nem espancara um padre na Parahiba, conforme eu allegara em minha correspondencia inserta no *Liberal Pernambucano*, e que ao contrario esse Manoel Antonio era um moço sem mancha, escoimado de crimes, um anjo enfim. Pois bem, estou justificado da calumniosa imputação que me fez meu sogro em sua correspondencia. Instaurou-se contra mim no Limoeiro um processo por causa da morte de Manoel Antonio e denuncias do Sr. João Pereira, e eu fui despronunciado, como mostro pela certidão inserta abaixo d'esta, ficando provado por testemunhas maiores de toda a excepção que Manoel Antonio era tudo quanto eu disse que elle era, e fez mais do que eu alleguei que elle fizera ! E o que responderá agora o Sr. João Pereira?

Se eu tivesse uma alma tão baixa e um espirito tão mesquinho, como o *bom* do meu sogro, que sem respeitar as conveniencias sociaes e a decencia publica, se arrojou a lançar por sobre mim tudo quanto he delle, e só a elle cabe, accusa-lo-hia, chama-lo-hia ao tribunal competente para devidamente ver se lhe impor a pena, que deve soffrer o miseravel calumniador; mas, fallo com sinceridade, tenho dó de sua velhice, de sua ignorancia, de sua malvadeza mesmo, e como christão que sou, lhe perdôo todo o mal, que me elle tem feito ; tanto mais quanto estou na firme convicção de que ninguem cre-lo-ha no que diz de mim, e a prova he que todos aquelles, com quem vive na maior intimidade, e em quem deposita a maior confiança, todos, sem excepção, me fazem a justiça de crer-me incapaz de praticar os factos e atrocidades, que elle me tem imputado. Leia o Sr. João Pereira com attenção os documentos, que acompanham esta minha correspondencia, e repare que alguns passados por pessoas de sua amizade, e que me não são muito affectas, muito me abonam, e me honram. E não será isto bastante para desmenti-lo completamente ? Cuido que sim.

Se eu sou o máo marido, que o Sr. João Pereira pinta a seu geito ; o máo filho, que tentou contra seu pai (facto horrivel, que jámais praticaria qualquer que fosse a queixa, que tivesse de meu progenitor) ; o mao pai, que não soube educar seus filhos ; o máo parente e pessimo cidadão em fim, que homem honesto de minha comarca poderia abonar a minha conducta, e até elogia-la ? nenhum ; e quando alguem por condescendencia o fizesse, nunca seria a comarca, toda inteira. Mas ahi esta todo o Limoeiro e Bom Jardim ; procure o Sr. João Pereira factos contra mim, documentos, testemunhas honestas e probas, e se os achar, terá provado tudo quanto disse em sua atrabilaria correspondencia. Se porém, muito ao contrario, a opinião dos meus comarcãos me he muito favoravel, se todos me estimam e honram, e se até dos proprios desaffectos eu apresento documentos em meu favor, he isso uma prova de minha innocencia, e do caracter desleal e traiçoeiro do Sr. João Pereira.

Não tenho crimes no lugar em que moro, ha tantos annos, e nem, graças a Deos, meus filhos os tem, o que se vê do ultimo documento, e por onde temos andado sempre fomos tidos e havidos por homens honestos e probos. Dir-se-ha outro tanto do Sr. João Pereira, que maltrata seus netos, que os repelle por amor de seus engeitados ? Ah! Se os ditos vagos valessem alguma cousa, ter-se-hia crido já no muito que se diz do Sr. João Pereira, e he—que o anno p. p. ou atrazado, em presença do Dr. João Francisco Bitancourt, escrivão Bento e Joaquim Theodoro, advogado no Limoeiro, o Sr. João Pereira blasphemou contra seu sogro já morto, ha 33 annos, chamando-o de ladrão, e accusou fortemente um seu cunhado..... de lhe haver furtado 6 vaccas; constando ainda mais, tambem por ditos vagos, que seduzira a Luiz Francisco para jurar contra o referido seu cunhado, ensigando-lhe como devera depôr, e affirmando-lhe que depois, quando se elle confessasse, Deos perdoar-lhe-hia esta mentira. Mas quem he que acredita em ditos vagos, e no que se diz, sem uma base certa e infallivel ? Assim pois não allegue o Sr. João Pereira contra mim o que não póde provar, o que he inverosimilhante, e cuide de emendar seus erros e faltas, porque em todo o tempo isto se póde fazer, preparando assim uma morte mais tranquilla e mais christãa, do que a vida que tem passado.

Basta : tenho-me defendido e justificado, e he este todo o meu anhelo. Rogo pois aos Srs. Redactores se dignem transcrever estas linhas no seu conceituado jornal. Seu assignante e criado. Recife 14 de junho de 1853. *Antonio Barbosa da Silva*

« Illms. Srs.—O capitão-mór Antonio Barbosa da Silva, morador no lugar deste termo do Limoeiro, precisa a bem seu, que seus parentes, vizinhos de perto attestem ao pé deste, sob palavra de honra e juramento : 1º, se o supplicante emquanto viva sua mulher, foi comcubinado, ou que por mulheres ou que por qualquer outro principio a maltratasse com desgostos, e que lhe promovesse a morte ; finalmente, se lhes consta que o supplicante sempre a estimou muito ; 2º, se o supplicante e seus filhos o bacharel formado Manoel Thomaz Barbosa da Silva Freire e Bruno Alvaro Barbosa da Silva Freire, tem praticado factos criminosos, dignos da censura publica, ou se se tem portado sempre como homens probos, dignos da estima publica ; 3º, se lhes consta que o supplicante e seus referidos filhos tentassem, por qualquer maneira, contra a honra e vida do tenente-coronel João Pereira Freire ; 4º, se o finado Manoel Antonio do Espirito Santo, criado e protegido pelo referido tenente-coronel, commettera os seguintes factos :—o roubo de 200 e tantos mil réis e um cavallo de estribaria, pertencente ao dito tenente-coronel, evadindo-se para a casa de Francisco Dias Monte Negro, morador no engenho Espirito Santo, da provincia da Parahiba ; o espancamento do padre Firmino, feito com uma chibata, por motivo de umas moças parentas do mesmo padre, no tempo em que esteve na casa do dito Monte Negro, donde voltou a casa do seu protector com medo do que havia feito, e o estupro de uma menor de nome Carolina, filha de Manoel Vellez, com quem esteve amancebado com promessas de casamento ; 5º, se o referido Manoel Antonio foi ou não assassinado de emboscada ou se de publico ; e 6º, se se ignora o seu autor.

« Pede a V. mcs. Illms Srs. capitão João Velho de Mello, Justino Anselmo Pereira de Lucena, tenente-coronel Antonio Matheos Rangel, José Ozias de Paula Homem, e mais alguns senhores se dignem attestar. »

« Quanto aos artigos da petição, sobre o 1º, attesto que o supplicante sempre estimou muito a sua esposa, e nunca me constou que a maltratasse com desgostos, ou por qualquer outra maneira, e que quando ella viva fosse comcubinado, promovendo-lhe a morte ; sobre o 2º, que nada me consta que desabone a conducta do supplicante e seus filhos ; quanto ao 3º, tambem não me consta elles tenham tentado, por qualquer maneira, contra a honra e vida do tenente-coronel João Pereira Freire ; e quanto ao 4º, 5º e 6º artigos, relativamente ao finado Manoel Antonio do Espirito Santo, tudo attesto ser verdade, tendo elle sido morto com tiro de emboscada, como tambem que o aggressor se ignora, tudo affirmo e jurarei se for preciso. 18 de maio de 1853.

« João Velho de Mello.»

« Refiro-me ao attestado supra. 18 de maio de 1853.—*Gaudencio Vieira de Mello.* »

« Refiro-me ao attestado do Sr. capitão João Velho de Mello. Pesqueira, 18 de maio de 1853.

« Justino Anselmo Pereira de Lucena. »

« Refiro-me ao attestado supra. Boa Esperança, 20 de maio de 1853.— *Antonio Matheos Rangel.* »

« Refiro-me ao attestado do Illm. Sr. capitão João Velho de Mello. Boa Esperança, 20 de maio de 1853. — *José Ozias de Paula Homem*, proprietario. »

« Refiro-me tambem ao attestado supra do Sr. José Ozias de Paula Homem. Boa-Esperança, 20 de maio de 1853.

« Francisco de Paula Gomes dos Santos. »

« Refiro-me ao attestado supra do capitão João Velho de Mello. Lagoa Funda, 21 de maio de 1853.

« Manoel Leitão de Albuquerque. »

« Attesto por me ser pedido, e com a verdade que me caracterisa, que o Sr. capitão-mór Antonio Barbosa da Silva, não consta que durante a vida de sua esposa, fosse concubinado e nem que maltratasse a dita sua esposa, e nem tão pouco que lhe promovesse a morte, antes consta-me por presenciar, que foi solicito em medica-la, e muito lastimou a sua perda.

« Não me consta que seus dous filhos os Srs. Dr. Manoel Thomaz Barbosa Freire e Bruno Alvaro Barbosa da Silva Freire, tenham praticado factos criminosos, antes os considero dignos da estima publica. Não me consta que os ditos senhores tentassem contra a vida de seu avô o Sr. tenente-coronel João Pereira Freire. Quando cheguei do meu exilio de Fernando de Noronha, ouvi dizer que o infeliz Manoel Antonio havia tirado a seu protector tenente-coronel João Pereira Freire, um cavallo o 200$, e que tendo ido para a provincia da Parahiba, ahi espancára a um sacerdote, ignoro com que instrumento e os motivos que a tanto o arrojaram, e ouvi dizer que, depois desse desaguisado voltára a casa do dito tenente-coronel Freire, assim como ouvi dizer que o mesmo infeliz Manoel Antonio havia estuprado a uma filha de Manoel Vellez. Dous dias depois do assassinato do dito Manoel Antonio, subo no meu engenho, que elle tinha sido morto com um tiro de emboscada, e até hoje não se tem sabido quem foi o autor deste canibalismo. O referido jurarei se for preciso. Engenho Fortaleza, 19 de maio de 1853.—*Henrique Pereira de Lucena.* »

« *José Corrêa de Oliveira, commandante superior da guarda nacional da comarca do Limoeiro, por S. M. I. e C. a quem Deos guarde etc.*

« Attesto que nada me consta, que desabone a conducta moral e civil do Sr. capitão-mór Antonio Barbosa da Silva, apezar de que nenhuma relação temos tido, o que affirmo por me ter pedido.

« Engenho Patos 15 de maio de 1853.

José Corrêa de Oliveira.

« Illm. Sr. tenente Caetano José Collaço.— Peço-lhe o favor me responder no pé desta, se quando V. S. professor publico nessa povoação de Bom Jardim, se em sua aula estiveram os meus filhos, Manoel Thomaz Barbos a da Silva Freire e Bruno Alvaro Barbosa da Silva Freire, sob minhas expensas e se com V. S. aprenderam as primeiras letras : permittindo-me de fazer o uso que me convier de sua resposta.

« Desejo-lhe saúde e felicidades, e sou de V. S. attento, obrigado e criado.

Antonio Barbosa da Silva.

« Imbé 18 de abril de 1853.

« Illm. Sr. capitão-mór Antonio Barbosa da Silva.— Em resposta da carta acima, sou a dizer que quando professor publico de primeiras letras desta povoação do Bom Jardim, matriculei em minha aula os Srs., Manoel Thomaz Barbosa da Silva Freire e Bruno Alvaro Barbosa da Silva Freire, frequentando nunca menos de dous annos, e sempre sob a inspecção do supra dito Sr. capitão-mór Antonio Barbosa da Silva.

« He quanto me offerece responder a V. S. podendo usar desta da melhor forma que lhe aprouver.

« Desejo-lhe feliz saúde e sou de V. S.—amigo, obrigado e criado. — *Caetano Luiz Collaço.*

« Attesto que ensinando particularmente grammatica latina, no sitio Pedra Fina em Orobó, alli Manoel Benicio Barbosa da Silva, frequentou comigo dous annos e meio, a expensas de seu pai o capitão-mór Antonio Barbosa da Silva, o que affirmo na verdade e por este me ser pedido.

« Engenho Passo, comarca do Limeiro 23 de maio de 1853.

Fr. Francisco de S. Boaventura.

« Illm. Sr. Dr. juiz municipal. — Diz o capitão-mor Antonio Barbosa da Silva, morador no Oroba deste termo, que a bem de seu direito precisa, que o escrivão Guimarães lhe dê por certidão *verbo ad verbum* o theor da despronuncia e sua sustentação exaradas no processo organisado pela delegacia deste termo, pela morte perpetrada na pessoa do infeliz Manoel Antonio do Espirito Santo, no referido lugar do Orobó, no qual se indigitara como autores da referida morte ao supplicante e seus filhos o bacharel Manoel Thomaz Barbosa Freire e Bruno Alvaro Barbosa Freire; portanto pede a V. S. que se digne deferir-lhe. — E R. Mc.

« Passe na forma requerida. Villa do Limoeiro, 27 de maio de 1853.—*Pestana.*

« *Bento José Gonçalves Guimarães, escrivão do crime e civel, tabellião do judicial e notas e mais annexos interinamente nesta villa do Limoeiro em virtude da lei, etc.*

Certifico que o theor da desprununcia e sua sustentação de que trata a petição retro he da maneira seguinte :

« Visto e attentamente examinado o presente summario crime instaurado ex-officio, do mesmo se vê que as oito testemunhas que nelle depozeram nenhuma sciencia tinham de que fosse o perpetrador do assassinato, que se verificou na pessoa de Manoel Antonio do Espirito Santo, engeitado que foi do tenente-coronel João Pereira Freire; e menos noticias tem ditas testemunhas de que fossem mandantes do predito assassinato o capitão-mór Antonio Barbosa da Silva e seus dous filhos o bacharel Manoel Thomaz Barbosa Freire e Bruno Alvaro Barbosa Freire, e sendo corrente em direito que para proferir-se sentença de pronuncia deve haver prova sufficiente ou legal, não bastando mesmo o depoimento de uma só testemunha de vista, senão concorrerem outros indicios diversos, mas dependentes uns dos outros, e que concorram todos para manifestação do legitimo criminoso, e não se dando semelhante natureza de provas intimas no summario, julgo-o improcedente, devendo sim ter lugar novo procedimento official logo que descoberto for o perpetrador do referido assassinato. O escrivão faça remessa deste summario ao juiz municipal do termo.

« Delegacia do Limoeiro, 9 de maio de 1853. — *Francisco José de Figueiredo.*

« Confirmo a sentença de despronuncia a folhas deste summario crime, intentado ex-officio contra o capitão-mór Antonio Barbosa da Silva e seus dous filhos o bacharel Manoel Thomaz Barbosa Freire e Bruno Alvaro Barbosa Freire, attento que não existe neste mesmo summario se quer indicios remotos de que fossem elles os mandantes ou perpetradores do assassinato consummado na pessoa do infeliz Manoel Antonio do Espirito Santo, familiar do tenente-coronel João Pereira Freire. Na conformidade dos avisos de 4 de janeiro e 17 de julho de 1840, pague o cofre da municipalidade as custas em que o condemno. O escrivão faça as intimações necessarias.

« Villa do Limoeiro, 23 de maio de 1853. — *José Antonio Pestana.*

« E mais se não continha em dita despronuncia e sua sustentação que eu escrivão bem e fielmente copiei do proprio de seu original, a que me reporto; e vai na verdade sem cousa que duvida faça conferido e concertado na forma do estylo, aos 27 dias do mez de maio de 1853, trigesimo-segundo da independencia do imperio do Brasil. Escrevi e assignei em fé de verdade e concertada. — *Bento José Gomes Guimarães.*

« Illm. Sr. — Diz o capitão-mór Antonio Barbosa da Silva, morador no Orobó deste termo do Limoeiro, que a bem de seu direito e conducta moral, precisa que V. S. Illm. Sr. juiz municipal supplente e mais pessoas gradas da comarca attestem o seguinte : Primeiro, se he verdade que o finado Manoel Antonio do Espirito Santo engeitado do tenente-coronel João Pereira Freire, morador no dito lugar, roubou ao dito tenente-coronel seu protector a quantia de duzentos e tantos mil réis, tirados de sua gaveta e um cavallo de estribaria, evadindo-se com este roubo para casa e companhia de Francisco Dias Monte-Negro, morador em terras do engenho Espirito Santo da provincia da Parahiba do norte, aonde residio perto de um anno sem occupação nem emprego algum ; segundo, que alli espancara ao padre Firmino, e que por isso voltou para a casa do referido seu protector, para evitar alguma vindicta que o dito padre podia tomar; terceiro, que o mesmo finado Manoel Antonio estuprou uma filha menor de Manoel Vellez de nome Cordolina, moradores no Orobó, e com ella vivia amancebado sób promessa de casamento, que por causa deste e outros actos perversos, praticados pelo dito finado lhe resultou um tiro de emboscada, a que succumbio, vindo elle de seus passeios, cujo aggressor até o presente se ignora: portanto pede a Vs. Ss. se dignem attestar o que souberem, tanto sobre o exposto ácima, como tambem sobre a conducta moral do supplicante, e se tem de costume asilar em sua propriedade assassinos, desertores e pessoas perversas. — E R. Mc. —

Antonio Barbosa da Silva.

« *Joaquim Antonio Correia Gaião, tenente-coronel da guarda nacional e juiz municipal supplente da comarca do Limoeiro, em virtude da lei, etc.*

« Attesto que todos os factos apontados pelo supplicante na presente petição relativamente ao finado Manoel Antonio do Espirito Santo são veridicos e notorios, acrescendo que sobre o estupro de Cordolina filha de Manoel Vellez a propria mãi se queixara a mim, quando delegado da comarca, tambem attesto que não me consta acto algum que desabone a conducta moral e civil do supplicante, asilando em sua propriedade assassinos, desertores e pessoas perversas, e tudo afirmo ser verdade sób minha palavra de honra e jurarei se for preciso.

Engenho Palma, 12 de maio de 1853. —*Joaquim Antonio Correia Gaião.*»

Attesto que o supplicante tem tido sempre, isto he, desde que o conheci, ha 13 annos, optima conducta civil e moral, quér como cidadão, e quér como pai de familia, que nunca asylou em sua propriedade desertores e nem malfeitores, e menos que em tempo algum tenha commettido crimes. Por tradição sei que, quando capitão-mór desta comarca distinguio-se no desempenho das funcções á seu cargo.

« Quanto, porém, aos factos attribuidos ao finado Manoel Antonio do Espirito Santo, ignoro inteiramente o roubo de que falla o supplicante ; mas sei, por ouvir a Manoel Vellez, que se empenhára com um irmão meu para conseguir do tenente coronel João Pereira Freire o casamento do mesmo finado com uma filha, por ter esta sido estuprada por elle finado ; e sei tambem por ouvir dizer ao mesmo Manoel Antonio, em junho do anno passado, que no centro da Parahiba chibatára um padre, de cujo nome me não recordo, sendo que não me lembro das circumstancias que occorreram, por prestar pouca attenção quando elle m'as expoz.

« Quanto á morte, foi feita de emboscada, e ignoro seu autor.

« Tudo isto affirmo sob minha honra, e jurarei se preciso fôr.

« Engenho Triumpho, 14 de maio de 1853.—O bacharel, *Manoel Claro Gonçalves Guerra.* »

Christovão das Mercês Gonçalves Guerra, tenente-coronel das extinctas milicias, e cavalleiro do habito de Christo, por S. M. I. e C., etc.

« Attesto que conheço o supplicante desde sua infancia, e sempre teve optima conducta civil e moral, assim como que se conduzio optimamente quando capitão-mór desta comarca, portando-se com moderação e justiça, e finalmente que nunca protegeu desertores e criminosos.

« Quanto, porém, aos factos attribuidos ao finado Manoel Antonio do Espirito Santo, sei sómente, por ouvir dizer, o facto do estupro da infeliz Carolina, o qual se tornou publico e notorio.

« Quanto á morte do infeliz, consta que foi feita de emboscada, cujo autor se ignora.

« Tudo isto affirmo sob minha honra, e jurarei se preciso fôr.

« Engenho Triumpho, 14 de maio de 1853.— *Christovão das Merces Gonçalves Guerra.* »

« Refiro-me inteiramente ao attestado supra.

« Engenho Aurora 14 de maio de 1853.—*Antonio Mendes de Azevedo*, alferes das extinctas milicias. »

« Attesto que conheço o supplicante desde muitos annos, e não me consta que tenha commettido facto algum que possa marcar sua reputação, e pelo contrario sempre apresentou bôa conducta civil e moral e não conserva em sua propriedade homens criminosos e desertores.

« Quando capitão-mór desta comarca se portou muito bem.

« Pelo que diz respeito, porém, aos factos attribuidos ao finado Manoel Antonio do Espirito Santo, sei sómente do estupro de Cordolina, por ser publico e notorio, o que provarei se preciso fôr.

« Engenho Aurora, 15 de maio de 1850.—*Marcos Mancio Gonçalves Guerra*, capitão de guarda nacional e proprietario. »

« Attesto que, dos factos relativos ao finado Manoel Antonio, só sei do estupro da infeliz Cordolina, por ser publico.

« Quanto, porém, á conducta do supplicante, attesto que o conheço ha 13 annos, e sempre tem tido muito bôa conducta civil e moral, e nunca protegeu criminosos.

« Quanto á morte do mesmo Manoel Antonio, foi ella feita de emboscada, cujo autor ignoro.

« Isto affirmo sob minha honra, e jurarei se preciso fôr.

« Engenho Aurora, 15 de maio de 1853.—*Christovão Olegario Gonçalves Guerra*, proprietario e major da guarda nacional. »

« Refiro-me ao attestado ácima.

« Triumpho, 15 de maio de 1853.—*Joaquim Justino Gonçalves Guerra*, proprietario e major de guarda nacional.

« Refiro-me ao attestado ácima, e tudo affirmo sob minha palavra de honra, e jurarei se preciso fôr.

« Engenho Taboquinha, 15 de maio de 1853.—*Manoel José Pereira de Queiroz*, capitão das extinctas ordenanças. »

« Attesto, que he do meu conhecimento o Sr. capitão-mór Antonio Barbosa, ha muitos annos, e não me consta acto algum em desabono de sua conducta civil e moral, antes todavia acreditado para o publico, e que nunca teve em sua propriedade assassinos e perversos, pois sou seu vizinho ha muitos annos.

« Quanto aos factos de Manoel Antonio do Espirito Santo, todos foram por aqui praticados, e he notorio.

« Attesto mais que fôra assassinado de um tiro de emboscada, e não se vio quem o matou, o que tudo affirmo ser verdade, e jurarei se fôr preciso.

« Engenho Maxicoaba, 16 de maio de 1853.—*Antonio de Souza Oliveira Mello.* »

« Attesto que desde a minha infancia conheço o capitão-mór Antonio Barbosa da Silva, distinguindo nelle optima conducta civil e moral, e bem inteirado della quando policiei este termo; quanto ao estupro da infeliz Carolina, o proprio pai a mim se queixou; e quanto ao mais, refiro-me aos demais attestados, digo, ao attestado do bacharel Manoel Claro Gonçalves Guerra, o que affirmo, e jurarei se fôr preciso.

« Sitio da Maravilha, 16 de maio de 1853.—*José Caetano Pereira de Queiroz*, major do esquadrão de cavallaria deste termo, e proprietario. »

« Refiro-me em tudo ao attestado ácima, do tenente-coronel e juiz municipal supplente, Joaquim Antonio Corrêa Gaião, o que tudo attesto e affirmo ser verdade, sob minha palavra de honra, e provarei se fôr preciso.

« Engenho Bizarro, 16 de abril de 1853.—*Mathias Gonçalves de Aquino Guerra*, capitão da 2.ª companhia do esquadrão de cavallaria, e proprietario. »

« Attesto, que desde minha infancia conheço ao supplicante, e colligi sempre nelle bôa conducta physica e moral ; e quando capitão-mór deste termo policiou com a melhor direcção possivel e prudencia, e nunca asylou em sua propriedade criminosos nem desertores. Quanto ao primeiro artigo da petição, sei, por ouvir dizer e ser isto notorio, que fôra feito este roubo pelo finado Manoel Antonio do Espirito Santo, e com elle se evadira. Quanto ao segundo sei, tambem por ouvir dizer, que elle praticára esto horroroso crime no centro da Parahibe do norte, e isto he tão verdade que, vindo o Rvd. vigario da freguezia de Bom-Jardim ao enterro do meu finado sogro, José Thomaz de Aquino Pereira, disse que o finado Manoel Antonio não devia ser enterrado no sagrado, pelo espancamento do Revd. Firmino. Quanto ao terceiro sei, que o dito finado foi assassinado de um tiro de emboscada, cujo autor se ignora, e estuprara a infeliz Carolina, filha de Manoel Vellez, tambem por otvir dizer e estar esta noticia no lugar de minha morada muito corrupta e não ser oculta a ninguem ; e tudo isto affirmo sob minha honra, e juro se preciso fôr.

« Bizarro, 16 de maio de 1853.—*Domingos Camilo Mendes da Cunha Azevedo*, proprietario.

« Refiro-me ao attestado supra immediato ácima, o que affirmo sob minha honra, e juro se preciso fôr.

« Bizarro, 16 de maio de 1853.—*Manoel Francisco de Aquino Guerra*, proprietario. »

« Attesto que he publico e notorio todas as faltas relativamente ao finado Manoel Antonio do Espirito Santo, tendo sido com effeito morto de tiro de emboscada, cujo aggressor se ignora. Quanto á conducta do Sr. capitão-mór Antonio Barbosa da Silva, nunca me constou acto algum que desabone a sua conducta moral e civil, e que em tempo algum aggregasse em sua propriedade facinorosos, o que tudo affirmo ser verdade, e jurarei se fôr preciso.

« Palma de Orobó 16 de maio de 1853.—*João Luiz da Fonceca*, proprietario. »

« Refiro-me ao attestado supra immediato, por ser tudo verdade, e jurarei se fôr preciso.

« Orobó, 16 de maio de 1853.—*Francisco José de Santa Anna*, proprietario. »

Estavam reconhecidos.

« Illm. Sr. juiz municipal supplente.—Dizem o capitão-mór Antonio Barbosa da Silva e seu filho, o bacharel Manoel Thomaz Barbosa Freire, e Bruno Alvaro Barbosa Freire, moradores em Orobó, freguezia de Bom-Jardim e desta comarca, que a bem de seu direito precisam que os escrivães deste auditorio fallem as folhas dos supplicantes com culpas ou sem ellas : assim—P. a V. S. se digne mandar que, distribuida esta, se lhe passe o alvará pedido e se cumpra o requerido. E R. M. —Manoel Barbosa da Silva, Manoel Thomaz Barbosa Freire, Bruno Alvaro Barbosa Freire.

« P. A. de folha. Villa do Limoeiro, 23 de maio de 1853.—*Pestana*

O tenente José Antonio Pestana, juiz municipal supplente, pela lei etc.

« Mando aos escrivães deste auditorio que costumam fallar as folhas dos culpados, fallem a dos supplicantes, com culpas que delles tiverem ou sem ellas. Cumpram.

« Villa do Limoeiro 23 de maio de 1853. Eu Bento José Gonçalves Guimarães, escrivão escrevi. — *Pestana.*

« Nada dos supplicantes pelo meu rol de culpados. Limoeiro, 23 de maio de 1853.—O Escrivão, *Peres.*

« Nada dos supplicantes pelo meu rol de culpados. Villa do Limoeiro, 23 de maio de 1853.—Escrivão, *Lopes Guimarães.*

« Nada dos supplicados palo meu rol de culpados. E certifico que neste auditorio não ha mais escrivão que fallé a presente folha. Limoeiro, 23 de maio de 1853. Em fé de verdade, *Bento José Gonçalves Guimarães.* »

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Annuncio de agradecimento que faz publico o abaixo assignado.

Faltaria a um dos mais sagrados deveres se deixasse de agradecer publicamente ao Illm. Sr. Dr. Olegacio Cesar Cabussú, o grande zelo e actividade com quesempre se prestou em occasião de grave molestia que se apoderou de minha senhora, que a não ser o mesmo Sr. Dr., hoje estariam sentindo a falta de uma mai carinhosa, os numerosos filhos : assim como alguns infelizes que ja se achavam desenganados, em os quaes o Sr. Dr. Cabussú esmerou-se até que alcançou restabelece-los.

Aceite pois S. S.ª os sinceros votos de amizade e gratidão de quem sempre lhe será affecto—*Joaquim dos Santos Neves.*

Fernando de Noronha 26 de maio de 1853.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 djv.
Compras de couros salgados e verdes—a 100 rs. por libra.

Compras de assucar.

Branco 4. sorte — a 2$150 rs. por arroba.
Dito someno — a 2$000 rs. idem.
Mascavado escolhido — a 1$700 e 1$800 rs. idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	148:095$439
Idem do dia 14	20:057$403
	168:152$842

Descarregam hoje 15 de junho.

Barca portugueza — *Leal* — lagedo.
Patacho portuguez — *Flor de Maio* — mercadorias.
Escuna prussiana — *Kennette* — ditas.
Brigue brasileiro — *Fortuna do Norte* — pipas vazias.
Hiate brasileiro — *Ligeiro* — fumo e charutos.

Importaçao'.

Acrescimo ao manifesto do patacho portuguez *Flor de Maio*, que se deixou de publicar, a saber :

1 caixa diversas bijoutarias ; a João José de Carvalho Moraes.

1 pacote e um caixote impressos ; a Miguel José Alves.

1 vaso com um craveiro ; a ordem.

1 embrulho livros ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Garopeira nacional *Livração*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheos, manifestou o seguinte :

6 barricas sal, 40 saccas pimenta da India ; a Domingos Alves Matheos.

6 caixas chá ; a José Marcelino da Rosa.

10 caixas chá ; a Francisco Gomes de Oliveira.

1 barril vinho, 15 saccas fio de algodão, 1100 quartinhas, 6 talhas louça vidrada, 7 e 1/2 duzias cossueiras de jacarandá, 1250 caixas charutos, 110 fardos algodão, 52 chapéos de palha ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	34:494$969
Idem do dia 14	2:474$343
	36:969$312

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	1:295$671
Idem do dia 14	142$309
	1:437$980

Exportaçao'.

Hamburgo, patacho hamburguez *Johanna*, de 177 toneladas, conduzio o seguinte : — 200 saccos e 21 caixas assucar, 3,500 couros salgados, 1,000 ditos espixados, 4 barricas e 32 caixas tintas, 242 saccos café, 1 caixa com 7 espanadores, 1 pacote com 2 espingardas.

Rio de Janeiro, barca brasileira *Firmeza*, de 244 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,300 barricas farinha de trigo, 53 barris azeite doce, 15 barricas bacalháo, 48 rebolos, 18 pipas aguardente, 2 gigos e 28 duzias cocos para agua, 50 barricas assucar, 3 duzias de taboas de amarello, 1 caixa espanadores, 50 saccos algodão, 5 rolos de salsa, 2,377 meios de sola.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14 . . . . 956$254

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14 . . . . 3:127$125

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Bahia — 5 dias, garopeira brasileira *Livração*, de 40 toneladas, mestre José Francisco de Paula, equipagem 6, carga varios generos ; a Domingos Alves Matheus.

Idem — 7 dias, barca brasileira *Rufina*, de 305 toneladas, capitão Alexandre Antonio Pereira, equipagem 12, carga aguardente e lastro ; a Viuva Amorim & filhos. Passageiros, João Miguel da Costa, a familia do mesmo capitão, e 1 escravo a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — Hiate brasileiro *Paquete*, mestre João Pereira da Silva, carga varios generos.

Maceió — Escuna ingleza *Dolphin*, mestre Thomaz Stainer, em lastro. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem convier, que do 1. de julho proximo vindouro por diante, as habilitações para as arrematações, que se effectuarem perante a junta da fazenda, serão julgadas de conformidade com o disposto no artigo 16 do regulamento interno da mesma thesouraria, o qual vai abaixo copiado.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria provincial de Pernambuco, 10 de junho de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Artigo 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores, serão apresentados na sessão da junta anterior á da arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre a fiança e admittir-se o licitante. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d,Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 do corrente perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da cadeia desta cidade, pelo tempo de um anno, a contar do 1. de julho do corrente anno a 30 de junho de 1854. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da sobredita junta, nos dias ácima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhes serão presentes o formulario e condições d'arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de junho proximo vindouro, vai novamente em praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de maio de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias e deverá conclui-las no de 3 mezes contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a 1.ª de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a 2.ª de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 16 do corrente vai novamente a praça, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada do Páo d'Alho, avaliada em 31:900$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 do 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio, dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2, de junho de 1853,—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras desta ponte serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia do 31:900$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes e serão concluidas no de 16 mezes, ambos contados como determina os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª A importancia desta arrematação será paga de conformidade com o art. 39 da mencionada lei.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a mencionada lei provincial n. 286.—Conforme. —O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— A camara municipal manda publicar a postura addicional abaixo transcripta, que foi approvada pelo Exm. presidente da provincia em 10 do corrente, afim de que seja observada da data deste em diante. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 11 de junho de 1853. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Postura addicional.

Quando ao fiscal constar que dentro de alguma casa ou quintal della existem immundicias ou quaesquer objectos, que possam prejudicar a salubridade publica, ou mesmo de seus moradores, ira á casa, e pedirá faculdade para a inspeccionar : não lh'a querendo o dono conceder, requererá ao subdelegado, que o acompanhará na visita com dous visinhos, e que para esse fim intimará com pena de desobediencia. Para esta visita, que só poderá ser feita de dia e nunca de noite, será previamente intimado o dono da casa, ou quem suas vezes fizer. Se tiver havido denuncia e o fiscal a achar falsa, haverá o denunciado do denunciante a pena que lhe seria imposta se aquella fosse verdadeira. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 1. de junho de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente—*Gustavo José do Rego—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque—Francisco Luiz Maciel Vianna, Antonio José de Oliveira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do 15º lanço da estrada do Páo d'Alho, avaliada em 18:550$664 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de maio de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do 15º lanço da estrada do Páo d'Alho serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas, perfis longitudinaes e transversaes approvadas pela directoria em conselho, e apresentadas a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 18:560$664 rs.

2.º As obras do 15º lanço principiarão no prazo de 30 dias, e deverão ultimar-se no de 12 mezes contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em 4 prestações iguaes ; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço, a segunda, depois de completados dous terços, a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta, depois da entrega definitiva a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra dos reparos precisos na cadeia do Bonito, avaliados em 200$200 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 31 de maio de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta cadeia serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo Exm. presidente da provincia, na importancia de 200$200 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de um mez, e serão concluidas no de dous mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia destas obras será paga logo que estiverem concluidas todas as obras, lavrando-se nesta occasião um termo de entrega definitiva.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853. Conforme.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 2:646$000 rs. A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1. de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1854. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraia provincial de Pernambuco 21 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico a todos os colectados no imposto de tres por cento, pertencente ao anno financeiro de 1852 a 1853, que no proximo mez de julho passam-se a extrahir as competentes relações, afim do juizo competente executar a todos aquelles.que deixarem de pagar o referido imposto.

— Nos dias 13, 14 e 15 do corrente estará em praça no paço da camara municipal a obra da reconstrucção do quarteirão do Sul da ribeira de S. José, orçada em 2:916$200. Os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias, no dito paço, onde se lhes franqueará o orçamento para o consultarem, não sendo admittido a lançar quem não apresentar fiança idonea. E para constar se manda publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife 11 de junho de 1853.—Barão de Capibaribe, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia em officio de 7 do corrente mez, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos seguintes :

Para a companhia de artifices.

Sapatos de sola e vira, 66 pares.

Para o meio batalhão de caçadores do Ceará.

Sapatos de sola e vira, 264 pares.

Para aula de primeiras letras dos aprendizes menores.

Synopses da historia do Brasil, pelo general Abreu e Lima, 10 exemplares, economia da vida humana, por Roberto Xodsley, 20 exemplares, resumo da doutrina christãa, 20 ditos, traslados de A B C, 20, ditos de bastardo, 10, ditos de bastardinho, 10, lapis meia grosa, pedras de lousa, 30.

Para os trabalhos das officinas de 1.ª e 2.ª classes.

Taboas de amarello para assoalhos, 1 duzia, ditas de louro, 1 duzia.

Para fornecimento de luzes as estações militares, nos mezes de julho e agosto proximo vindouro.

Azeite de carrapato, 140 canadas, dito de côco, 31 ditas, pavios, 6 duzias, fio de algodão, 36 libras, velas de carnaúba, 114 libras: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 18 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de junho de 1853.—*Brito Inglez*, coronel, presidente; *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

QUARTA-FEIRA 15 DE JUNHO DE 1853.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Depois da execução de uma bella ouvertura subirá novamente a scena o muito applaudido drama original portuguez que tem por titulo

O ERMITAÕ DA SERRA DE CINTRA.

Denominaçao' dos actos.

1.º—A recordação.
2.º—O encontro.
3.º—O ermitão.
4.º—A tesmunha.
5.º—A justiça de Deos.

Personagens e actores.

D. Rodrigues d'Aguilar.—O Sr. Mendes.
D. Diogo d'Alta-villa.—O Sr. Bezerra.
Affonso de Menezes.—O Sr. Amoedo.
Francisco de Borja, o ermitão.—O Sr. Coimbra.
Lopo, antigo servo de D. Rodrigues.—O Sr. Miranda.
O padre Nicolão da Maia.—O Sr. Jorge.
Mendo Annes, o physico.—O Sr. Guimarães.
D. Ienez, filha de D. Rodrigues.—A Sr.ª Manoela.
Beatriz, velha aia.—A Sr.ª Rita.
Fidalgos, justiças, povo, alabardeiros, etc., etc.

A scena tem lugar em Lisboa quanto ao 1.º, 4.º e 5.º actos, e em cintra quanto ao 2.º e 3.º

Este drama que em todos os theatros de Portugal, Rio de Janeiro, tantos applausos ha colhido e chamado a attenção dos mais acreditados jornaes, he sem duvida alguma, uma auri-brilhante corôa com que o genio no ardor do enthusiasmo, cingio a fronte do seu illustrado autor o Sr. Antonio Xavier Pinto de Campos.

Nada se poupará para que o brilhantismo desta sublime producção seja em tudo correspondente as recommendações do autor.

Terminará o espectaculo com uma applaudida farça.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

A actriz Manoela C. Lucci, achando-se bastante doente, porem não querendo de forma alguma transtornar os espectaculos dos seus collegas, pede ao respeitavel publico toda a benevolencia e desculpa no desempenho do seu papel.

AVISOS MARITIMOS.

RIO GRANDE DO SUL.

O brigue nacional *Pampeiro*, já conhecido pela sua boa construcção e marcha, tem prompto o carregamento, com que deve seguir ao Rio-Grande do Sul até o dia 15 do corrente: offerece, porém, praça para alguma carga a frete: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Elvira, fabricado de novo, forrado e encavilhado de cobre, e de superior marcha, segue em poucos dias: recebe carga, passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA A BAHIA

seguira' com grande brevidade a nova e veleira sumaca nacional Amphitrite, capitão Antonio Semeão dos Reis; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia Velha, n. 56.

LEILO'ES.

Quinta-feira, 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão, em seu armazem rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados; um piano em muito bom estado, para se aprender; obras de prata velha, relogios de prata e de ouro para algibeira, algumas joias de ouro, charutos da Bahia, e outros muitos objectos que serão vendidos barato.

— O Sr. Eduardo Bolli, antes de retirar-se desta provincia, autorisou ao agente Oliveira, a vender em leilão publico, toda a mobilia e mais adornos da sua casa, consistindo em camas de ferro e de madeira, sofás, consolos, marquezas, mesas, cadeiras usuaes, de braços e de balanço, aparadores de mesas, guarda-roupas, commodas, lavatorios, alguns com pertences de porcelana, espelhos para salas, toucadores, relogios para cima de mesa, christaes, apparelhos de mesa e chá, quadros de rara escolha, um magnifico piano forte de excellentes vozes e quasi novo, uma livraria de obras dos melhores autores francezes, bem encadernadas, e de muitos artigos de gosto e utilidade: terá pois lugar o leilão dos referidos objectos, quarta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Seve, sobrado do Sr. José Gomes Leal, proximo ao da senhora viuva de João Maria Seve, onde outr'ora existio o collegio Santo Antonio.

LEILAO' DE MASSAS.

Hoje 15 he o resto do leilão das massas baratas por conta do Genovez, as 10 horas, defronte da porta da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama de leite inda mesmo que tinha oito mezes de parida: na Praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

SORTES PARA VESPERA DE S. JOAO'.

Vende-se papeis com sortes divertidas, para entretimento das sortes de S. Antonio, e S. João a 40 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

— Na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, existe uma encommenda para entregar ao Sr. padre José Dionizio Gomes do Rego.

HISTORIA DE PORTUGAL.

Tendo chegado o 4 volume desta obra, escripta pelo illustre litterato Alexandre Herculano, avisa-se aos senhores assignantes queirão mandar buscar o mesmo volume, á casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

O Sr. L. G. B. e S., haja de vir pagar na rua do Queimado n. 47, a quantia que não ignora, do contrario seu nome será publicado por extenso neste jornal.

— A viuva de Joaquim José Lody roga a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal, de apresentarem suas contas ou titulos de divida, para serem devidamente declaradas no inventario á que vai proceder, bem como para poder a annunciante tratar do pagamento de todos da maneira que for mais favoravel, tendo a bondade de fazer esta apresentação a ella, na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, ou a seu procurador Joaquim de Albuquerque e Mello, o mais breve possivel.

— No dia 27 de abril proximo passado, desappareceu um negro de nome João, de nação Congo, mas parece crioulo, por ter vindo pequeno, representa 30 annos de idade, pouco mais ou menos, tem uma cicatriz sobre uma sobrancelha, procedida de uma cacetada, e ficou o dito logar mais preto, estatura baixa, cheio do corpo, ha motivos para se julgar que foi furtado. Roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo ou aos capitães de campo, de o levar a seu senhor José do Rego Couto, villa do Brejo da Madre de Deos, e nesta praça na rua da Cadeia do Recife n. 3, a Joaquim Baptista de Araujo, que recompensará generosamente.

— Achou-se um cão d'agua de estima: quem for seu dono, dirija-se a rua da Praia, fabrica de colla, a fallar com Francisco Mendes de Mello.

— Manoel de Moura Rolim, subdito brasileiro, vai a Europa.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

E fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, proprio para um bom escriptorio: a tratar na casa n. 7, da mesma rua.

— A abaixo assignada, em resposta a uma correspondencia de seu filho Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, inserta no *Diario* n. 121, assevera que tanto os escravos José, Joaquina, e Zeno, são pertencentes ao seu casal, que já a annunciante litiga em juizo para haver a posse de dous dos referidos escravos, visto como o outro já se acha depositado, e sómente em juizo protesta tudo explicar, para que assim não soffram tantos filhos em beneficio de um somente.
Francisca da Cunha Bandeira de Mello.

— Aluga-se para alguma cocheira de carros um escravo pardo, bom pagem, bolieiro, muito diligente e fiel; affiança-se a sua conducta, ou para algum particular: a tratar na rua Augusta, n. 33, até as 10 horas da manhãa, e á tarde das duas ás cinco.

— Precisa-se de uma mestra para ensinar primeiras letras a meninas, em um engenho 8 legoas distante desta praça: a quem convier, annuncie.

— Aluga-se um preto forte e fiel, para trabalhar, em trapiche, ou armazem de assucar, do que entende perfeitamente, ou mesmo para qualquer outro serviço em que o queiram empregar: a tratar na Soledade no sitio dos Quatro Leões.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de uma ama de experiencia para tomar conta de uma menina de 11 mezes desmamando, e que tambem seja boa costureira, livre ou escrava, e agradando paga-se bem: na Passagem da Magdalena, sitio do Sr. Guerra, até as 9 horas da manhãa nos dias uteis, ou depois das 4 horas da tarde.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

AO PUBLICO.

Está justa para comprar-se a casa terrea pertencente ao Sr. João Francisco Monteiro desta cidade, sita no Paço da Panella, junto a igreja e com frente para o Rio Capibaribe: quem a ella se julgar com direito por hypotheca ou outra qualquer transacção, annuncie por esta folha ou dirija-se a rua da Cruz n. 55, isto até o fim do corrente mez.

— Precisa-se de um amassador de padaria que tenha pratica, e um negro para o serviço ordinario de uma casa: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

INFORMAÇAO' AOS ESPECULADORES DA GARAPA.

As ruas mais frequentadas actualmente pelos consumidores desta deleitante bebida, são:

Pateo do Terço, preferencia a tanoeirias.
Largo da Ribeira, lado do peixe.
Rua e Praia de Santa Rita.
Rua do Nogueira.
Rua da Calçada.
Rua Imperial, lado do mar.
Immediações da rua Augusta.

Quem mais algumas informações precisar: dirija-se a calçada de S. José, das 7 horas da noite por diante.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria: na rua do Cotovello n. 29.

— Precisa-se alugar uma negra captiva que cozinhe, lave e engomme, para casa de pouca familia, e paga-se 12$000 rs. mensaes: quem tiver annuncie para ser procurado.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, que lhe chegou um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panno, chapeos com cabos de canna em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de sedas e panninho em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto: todos estes objectos acima mencionados se vendem mais em conta do que em qualquer outra parte, certo de que o comprador á vista da fazenda não deixará de fazer negocio.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— A pessoa a quem faltar um cavallo, que, no dia 13 do corrente appareceu na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade, dirija-se ao sitio dos quatro leões na mesma rua, que dando delle os signaes certos, lhe será entregue, não se responsabilisando por fuga ou desapparecimento que possa haver.

— O Sr. Filippe José Ferreira tem carta na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, dando fiador a sua conducta, e prefere-se pequeno: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes, taberna da esquina n. 2.

— E. Bolli faz sciente, que em consequencia de sua retirada desta provincia, deixa encarregado de sua procuração bastante os Srs. L. Schuler & Companhia.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Na loja n. 14, da rua do Queimado, se dirá quem dá dinheiro a juros.

— Desappareceu a 9 do passado um preto, crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte e com um surrão. Este preto veio do Icó remettido pelos Srs. Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo o dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado, andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o á rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou á rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

—Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, faz sciente ao publico, que Luiz Antonio de Souza Ribeiro, he socio na sua loja de ferragens sob a razão.— Rodrigues & Ribeiro.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 28, na rua do Queimado, tem bons commodos e aceio: na loja do mesmo.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu ultimamente pelo paquete Mucury, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr, como em aroma: elle he tambem ja' bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceara' e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se no unico deposito da rua da Cruz n. 57, segundo andar, e para melhor commodidade tambem o acharão na loja da mesma casa: para sciencia do publico se adverte que o rapé denominado princeza, grosso, meio grosso, e fino, annunciado no deposito da rua da Cruz n. 25, he da fabrica de Gasse tambem do Rio de Janeiro.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— A fabrica de tinturaria franceza, que estava estabelecida na rua Velha, mudou-se para o aterro da Boa Vista n. 75, onde continuará a tingir toda a qualidade de pannos, por preços commodos e com promptidão.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Deseja-se fallar ao senhor ex-cadete do segundo batalhão de artilharia a pé Manoel Joaquim Paz Barreto: na rua do Rangel n. 38, segundo andar; faz-se este annuncio por não se saber onde mora o dito senhor, a negocio de seu interesse.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria manda fazer publico aos senhores socios accionistas e subscriptores, que estará d'ora em diante em todos os domingos e dias santos aberto o mesmo gabinete, desde as 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 as 9 da noite como sempre.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Na praça da Independencia n. 4, foi vendido um meio bilhete n. 2462 que sahio o premio de 12:000$ e um quarto n. 3386 que sahio 6:000$ na mesma loja recebe-se bilhetes premiados de S. Pedro Martyr, em troca dos que tem a venda do Rio de Janeiro, que se espera a lista pelo primeiro vapor, que chegar do Rio de Janeiro.

— No dia 12 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desappareceu das vistas da pessoa que o acompanhava, um preto conduzindo um bahú pequeno coberto, de couro preto, o bahú continha o seguinte: 1 vestido de seda roxa furta-côr, 1 berthe feita de renda preta de linho guarnecida de fita cor de rosa, 2 lenços de seda estampada, 1 vestido de cambraia de algodão aberto, 1 dito de cambraia de algodão lisa, 1 dito de cassa estampada côr de rosa, 2 camisas de madapolão novas, para senhora, 1 coberta de chita nova, 1 sobre-ceu de cama, 2 saias de madapolão com renda e bico, 1 dita de madapolão lisa, 1 par de borzeguins novos, de fazenda de lãa, gaspeados de couro envernisado, para senhora, 1 vestido de chita, 1 camisa de madapolão, 1 calçinha de brim para menino, 2 ropinhos, 1 colcha de chita com babados, 1 par de meias de algodão para senhora, 1 fita de veludo de côr, com 1 fivela, 1 lenço de mãos de cambraia com renda e bico: roga-se portanto as autoridades policiaes, e mais pessoas que do dito bahú souberem, levem a rua do Cano casa n. 36, que se gratificará generosamente.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e groças, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

TACHIGRAPHIA.

O professor de tachigraphia Carlos Ernesto Mesquita Falcão, tem aberto um curso de sua arte na casa de sua residencia, rua do Rangel n. 59, segundo andar, percebendo pelo seu trabalho o modico estipendio de 10$000 rs. mensaes, e promptificando-se a dar promptos os seus discipulos dentro de 3 a 4 mezes, sendo gratis todas as mais lições que excederem desse tempo. Tambem se obriga a dar lições por casas particulares para maior facilidade das pessoas que se quizerem dedicar á tachigraphia, por preço muito razoavel.

— Antonio Pinto de Azevedo vai a Portugal tratar de sua saúde, e fica encarregado dos negocios de sua casa, o Sr. João da Silva Moreira em primeiro lugar, e em segundo Manoel Pereira Lemos, aos quaes deixa procuração.

— Desappareceu no dia 11 do corrente, da rua das Cinco Pontas as 6 e meia horas da tarde, um cavallo ruço não muito claro, idade de 12 annos, tem as costas, pernas e a frente da testa feridas de velho, isto he, assado, tem um lobinho nos peitos, conduzindo duas @ de carne secca dentro de saccos, e mais 2 saccos com varias encommendas: quem do mesmo tambem der noticia, dirija-se as Cinco Pontas n. 82, ou no engenho Tapuama, freguezia da Escada, que será recompensado.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Antonio José da Rocha, de hoje em diante se assignará Antonio José da Rocha Braga por haver outro de igual nome.

— Salvador Pereira Braga previne ao publico que ninguem faça contracto algum com Antonio Hypolito de Versosa (outr'ora julgado sandeu e curatellado de Joaquim José de Mello Pimentel, e hoje rehabilitado no juizo de orphãos do Porto Calvo), nem com algum dos seus procuradores bastantes nesta cidade, ácerca de um sobrado de um andar e sotão, sito na rua da Lapa n. 1, arrematado pelo annunciante a 22 de novembro de 1850 em praça publica do juizo de direito da primeira vara civel, escrivão Baptista, por execução de Nicoláo O. Bieber contra o seu devedor Josue de Jesue Jardim, a quem o dito sobrado tocára na primeira partilha dos bens de seu finado pai, João Leitão Figueira, e ultimamente em nova partilha ao sobredicto Versosa, o qual tanto naquella execução de O. Bieber, como no inventario do mesmo João Leitão Figueira, seu pai, foi habilitado como universal herdeiro, successor e representante de seu irmão tambem fallecido, dito Josue de Jesus Jardim. E como quer que apezar de todo o expendido pretendesse alguem tomar posse judicial do mencionado sobrado em nome de Versosa, por um formal de partilhas, alcançado ob e subrepticiamente ao qual protesta o annunciante oppôr-se com o seu direito por todos os meios que lhe facultam as leis, faz o presente aviso, para que ninguem possa em tempo algum allegar ignorancia.

José de Araujo Pinheiro, e seu genro Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, proprietarios dos engenhos Covas, Pichaó, e Araujo, livres, e desembaraçados; fazem publico, que qualquer documento assignado por um delles, com a firma social de Araujo Pinheiro & Companhia, de que ja' usam, tera' a responsabilidade de ambos, visto a sociedade e boa harmonia em que vivem, e para constar assignam o presente. Engenho Novo do Araujo 6 de junho de 1853. —José de Araujo Pinheiro. — Manoel Lucas de Araujo Pinheiro.
Estava reconhecido.

— O abaixo assignado retira-se para Portugal.
José Antonio da Cunha Guimarães.

— Arrenda-se um sitio no lugar da Capunga, com casa de vivenda de sobrado, e com bastantes arvores de fructo, o qual pertenceu a fallecida D. Florinda Maria de Jesus: a pessoa a quem convier, entenda-se com o padre Joaquim Raphael da Silva, curador do demente, filho daquella senhora, a quem o dito sitio pertence.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

25 rua do Collegio 25

PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo — A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima. verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.

O

NOVO MANUAL

DE

MEDICINA HOMEOPATHICA

DO

DOUTOR G. H. JAHR,

TTADUZIDO EM PORTUGUEZ

PELO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homeopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias conteudas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatura para o mesmo he de 5$000 rs, pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

NA CASA FELIZ

dos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, existe a lista da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, e se trocam os bilhetes premiados da mesma por bilhetes da loteria do Rio, cuja lista se espera ate o dia 19.

— Aluga-se um muleque para serviço de casa, preferindo-se casa estrangeira, tem boa conducta e he muito esperto: no pateo da Ribeira de Santo Antonio, casa da quina n. 25.

— Dá-se um pouco de entulho de caliça e tijolo quebrado a quem o mandar tirar: na rua do Rangel n. 5.

— Aterro da Boa-Vista loja do Sr. Manoel Duarte Vieira, se diz quem dá 1:000$ ou 1:400$ com hypotheca em propriedade.

O Sr. F. de A. L., morador em Santo Antão, haja de vir pagar a quantia que deve na rua do Queimado n. 47, do contrario seu nome será publicado por extenso neste jornal.

Tendo-se quasi finalisado os trabalhos de que me encarregára a empreza do theatro de Santa Isabel, fazendo-me a distincta honra de confiar-me a direcção da orchestra do mesmo theatro, eu faltaria a um dever sagrado se não manifestasse publicamente a minha sincera gratidão para com todos aquelles, que sempre me coadjuvaram com a maior espontaneidade possivel, bem como á companhia dramatica que de tão boa vontade se prestou gratuitamente no beneficio que fiz no dia 8 do corrente. Assim, rogo as Sras. Donas Manoela e Orsat, e aos Srs. Costa, Bezerra, Sena, Amoedo, Guimarães, Lisboa, Jorge, Rosendo, Santa Rosa, e Mendes, se dignem receber a confissão ingenua do meu publico reconhecimento, e fiquem certos que sempre me acharão prompto para o que lhes possa prestar. Igualmente me reputo grato para com todos os meus collegas, que me ajudaram no referido dia, asseverando-lhes os meus esforços em qualquer circumstancia. Recife 14 de junho de 1853.
Pedro Nolasco Baptista.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O thesoureiro desta loteria principia a pagar os premios da mesma no dia 15 do corrente, e continuará nos dias 16 e 17, das 10 horas da manhãa até as duas da tarde; depois destes dias, como tenha de attender ás suas occupações só pagará ás segundas-feiras ás mesmas horas; porém nas lojas em que os bilhetes se venderam, serão trocados por bilhetes da Matriz da Boa Vista, que corre infallivelmente no dia 15 de julho proximo futuro.

— Aluga-se um mulato de idade de 18 annos, he muito fiel, obediente e não tem vicio; serve para comprar na rua, e entende do officio de sapateiro: no bairro do Recife, rua da Guia, n. 64, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com os Srs. João José de Moura, alferes, que morou no Arraial, Eduardo Pereira Bastos e Laurino de Paula Alves de Lima a negocio de seus interesses: na rua do Aragão, n. 8.

— Desappareceu dos abaixo assignados o escravo Domingos, de nação Cabundá, representa a idade de 50 annos, um tanto calvo, tem uma ferida de gomas na junta media de um dos dedos da mão direita, iguaes feridas na barriga de uma das pernas, formando caroços á imitação de grandes verrugas, bem como outra na sola de um pé, a que chamam cravos, males estes que por serem chronicos, não he facil desapparecerem: he muito ladino e já andou em fuga pelo lugar de Barra-Grande da provincia de Alagoas, e acha-se fugido ha dous mezes, antes do que andou pela praia de Catuama, e depois nesta praça, onde se suppõe andar acoutado: quem o pegar, ou delle houver noticia, póde dirigir-se, na praça, ao Illm. Sr. major Luiz José Pereira Simões, com escriptorio na rua do Livramento, e fóra, aos abaixo assignados, no engenho do Araujo que gratificarão. *Araujo Pinheiro & Companhia.*

— Quer-se alugar uma ama que saiba cozinhar, engommar e lavar: na rua do Mondego, em um sitio defronte do sobrado em que mora o Dr. Alcanforado.

— Offerece-se uma mulher moça para ama de casa, sendo para todo serviço menos cozinhar, sabe bem engommar e coser: na rua da Cruz do Recife, n. 31, segundo andar.

— Roga-se a todas as pessoas a quem sejam offerecido um relogio de ouro, sendo patente suisso, com uma cadeia grossa, tendo a dita um sinete e uma chave, queiram por obsequio toma-lo, pois desconfia-se ser raptado por uma pessoa não esperada; por isso quem o puder tomar, dirija-se a rua do Queimado n. 33, que será bem recompensado, dando-se o valor pelo qual foi comprado dito relogio.

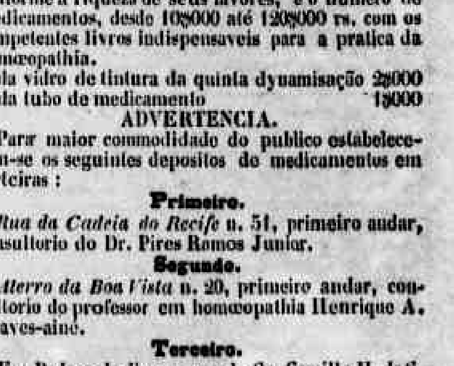
— Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo, mulato, de nome Manoel José, de idade 22 annos.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10, das 10 as 2 da tarde.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que tome conta de uma boceta de fazenda, dando fiador: quem deste negocio quizer encarregar-se, dirija-se a rua da Roda n. 45, primeiro andar.

— O Sr. Miguel Pereira Giraldes tenha a bondade de apparecer na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— A pessoa que annunciou querer trocar um sobrado de um andar, por outro tambem de um andar, dirija-se ao armazem do caes da alfandega n. 5.



HOMŒOPATHIA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

A botica central homœopathica de Pernambuco mudou-se para a rua das Cruzes n. 11, casa de seu proprietario o Doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Ahi se encontrarão os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco, cuja efficacia tem sido prodigiosamente verificada na extensa pratica do Dr. Sabino, e attestada por numerosas pessoas, que os tem experimentado. Existem carteiras de differentes qualidades, cujos preços variam conforme á riqueza de seus lavores, e o numero de medicamentos, desde 10$000 até 120$000 rs. com os competentes livros indispensaveis para a pratica da homœopathia.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação 2$000
Cada tubo de medicamento 1$000

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos em carteiras:

Primeiro.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, consultorio do Dr. Pires Ramos Junior.

Segundo.

Aterro da Boa Vista n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia Henrique A. Chaves-aine.

Terceiro.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

N. B. Aos esforços e sacrificios do Dr. Sabino deve a homœopathia o credito de que hoje goza em Pernambuco, e nas de mais provincias do norte. A elle mais que a ninguem compete manter, sustentar, e estender esse credito facilitando ao povo a acquisição de medicamentos verdadeiros, de que necessita para o curativo prompto, infallivel, e seguro de suas molestias. Corre-lhe pois a rigorosa obrigação de recommendar os medicamentos da *botica central homœopathica de Pernambuco*, como os unicos, de cuja efficacia não se póde duvidar. Todas as carteiras, que sahirem da *botica central de Pernambuco*, levarão uma lista dos medicamentos que contem, marcada com o emblema da homœopathia acima estampado.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— Precisa-se de uma casa terrea que tenha quintal e cacimba, em bom lugar, e que seu preço não exceda de 10$000 rs. mensaes, pagando-se adiantado: na rua larga do Rosario n. 22.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A roda da loteria 17 a beneficio do theatro da imperial cidade de Nietheroy, cujos bilhetes se acham a venda, correu no dia 28 de maio : a lista vira' pelo vapor brasileiro ou inglez de 19 a 21 do corrente : os premios serão pagos a chegada da lista.

ATTENÇAO'.

Na rua da Viração n. 9, se dirá quem dá dinheiro á juros.

— Desejando a viuva Roma morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia, n. 55, a qual esta' montada tanto de prelos como de typos de differentes qualidades, e em estado de imprimir qualquer obra : quem a pretender dirija-se a' mesmo officina.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria convoca aos senhores accionistas para uma reunião em assembléa geral no dia 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, para lhe ser apresentado o parecer da commissão por ella nomeada, para desfazer as duvidas que houve na eleição do conselho.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado n. 13, precisa-se alugar um cozinheiro escravo.

— Os administradores da massa fallida de Moraes & Soares, rogam encarecidamente a todos os devedores da mesma massa, que tenham pago a Urbano Miguel da Costa, de lhes apresentarem os recibos para receberem outros firmados por elles, afim de poder-se haver a importancia delles do dito Costa, que não obstante não ter sido autorisado para receber quantia alguma, não só recebeu como não fez entrega aos annunciantes; na certeza de que aquelles que deixarem de apresentar os recibos, ver-se-hão na necessidade de repetir o pagamento: podendo apresenta-los das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, em casa de Brunn Praeger & Companhia, ou na de Avrial Irmão & Companhia, ambas na rua da Cruz do bairro do Recife.

COMPRAS.

— Joaquim Ribeiro Pontes compra prata : na sua loja da rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se garrafas vasias de leroi a 100 rs.: na rua Direita fabrica de licores n. 17.

— Compra-se uma carroça de um boi só, que esteja em bom estado, e juntamente um boi de carro que esteja gordo : na rua Direita n. 69.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola ; na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se em meio uso, a collecção das leis brasileiras, desde a Independencia: quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Compra-se um segundo tomo de grammatica Burgain: a pessoa que tiver, dirija-se a rua Velha, casa n. 26, ou annuncie a sua morada.

— Compra-se uma corrente de S. Bento, obra de ouro antiga, sem feitio: quem a tiver, dirija-se a rua Formoza n. 8, que se dirá quem compra.

VENDAS

TABELLA DOS DIAS SANTOS ABOLIDOS, POR DOUS VINTENS.

— Vende-se por 40 rs. uma tabella, declarando os dias santos abolidos ou dispensados : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se a propriedade sita distante de Santo Amaro de Jaboatão 200 braças ao norte, e distante desta praça 3 leguas e meia, com proporções para toda casta de lavoura, contendo em si 4 casas pequenas com telhas, tendo tambem bastante terreno occupado com mattas virgens ; o preço á vista do comprador se tratará : quem o pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 1, loja de ourives.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor , com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

PARA S. JOAO'.

Vende-se amendoas confeitadas vindas de Paris, proprias para sortes de San João : na rua Nova, loja atraz da Matriz.

PARA BOLO DE S. JOAO'.

Vende-se bonitas bacias para bolo, assim como peneiras finas para massa : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

AO PUBLICO.

Os abaixo assignados vendem na sua loja da rua do Collegio e Passeio n. 15, um rico sortimento de sedas, lisas, furtacôres e lavradas, por baixos preços. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

RAPÉ DE LISBOA, A 40 RS. A OITAVA, E 3 OITAVAS POR 100 RS.

Na rua da Cadeia Velha n. 15, loja do Bourgard, vende-se rapé de Lisboa, chegado pela barca *Leal*, pelo preço acima taxado.

RUA DO CRESPO n. 9.

Vende-se chita fina, a 120 rs. o covado, cassa franceza superior em qualidade, e lindos padrões, a 220, 240 e 260 rs. o covado, córtes de cambraia franceza de cores escuras, a 2$000 rs., ditos de brim de linho imitando casemira, a 2$000 rs., atoalhado de algodão de 3 a 6 palmos de largura, a 400, 500 e 600 rs. a vara, riscado monstro com 5 a 6 palmos de largura, a 270 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminuto preço.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.

CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.

AÇO DE MILÃO sortido.

OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.

ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.

PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.

ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre ; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.

Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.

CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.

Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora : rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

— Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento, vende-se chitas de cores com muito bom panno, a 140 rs. o covado, riscadinho francez de cores escuras, a 160 o covado, alpaca de cores, lisa e de quadros, propria para vestidos de senhoras, a 240 o covado, lenços de cambraia brancos, ditos com barra de cores, a 160 cada um, ditos para meninos, a 80 rs. cada um, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600, e chales de lãa pretos para luto.

SUPERIOR FAZENDA PARA ESCRAVOS.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vende-se algodão da terra, de muito boa qualidade e por preço commodo.

— Vende-se uma crioula moça, sadia e de bonita figura, que he perfeita cozinheira e engommadeira, cose, faz labyrintho, e todo o serviço de uma casa com muita perfeição : na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar.

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, he sempre um grande sortimento de obras feitas, de todas as qualidades, tanto superior como mais ordinarias ; camisas brancas, finas, francezas, e de côres; chapéos francezes, finos, ditos de abas largas, brancas, côr de chumbo, pretos e côr de vinho, os mais finos que ha no mercado, ditos de seda ; um sortimento de pannos finos, e merinós de todas as côres, brins brancos e de côres, de puro linho, e de outros muitos padrões ; lenços de seda para algibeira, ditos para gravata, suspensorios, bonet para montaria de senhoras, ditos para homem, palitós, calças e jaquetas para pequenos de 10 a 12 annos ; um grande sortimento de palitós de todas as côres e qualidades. Faz-se vestidos para senhoras montarem á cavallo, de merinó de qualquer côr, de 40$ a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acaber ; emfim, o freguez que entrar nesta loja sahirá prompto de um fato completo, trazendo sempre o governador do mundo--o senhor dinheiro.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia , proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

RAPÉ DE LISBOA A RETALHO, A 40 RS. A OITAVA.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 3, vende-se rapé de Lisboa, a 40 rs. a oitava, do mais fresco que ha chegado ultimamente.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, na esquina da rua dos Acouguinhos, freguezia de S. José : a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

— No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da assembléa, vende-se por preço commodo saccas muito grandes com superior farello, chegado agora de Lisboa.

— Vende-se queijos de manteiga, muito frescaes, vindos do sertão do Seridó ; na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

AVISO DE INTERESSE.

Muito bom negocio para pessoa que se desejar estabelecer ; uma das melhores lojas da rua Nova esta' para vender-se : a abaixo assignada, em razão de doença e de se querer retirar, vende a sua loja da rua Nova n. 10, com as melhores condições para o comprador : quem se achar com vontade de fazer este negocio, dirija-se á mesma loja.—Adele Poirson.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Os bilhetes desta loteria acham-se á venda nos lugares do costume ; e o thesoureiro está disposto a fazer correr as rodas no dia primeiro de julho ainda que fiquem alguns bilhetes por vender-se.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

PARA BAPTISADO.

Vende-se ricas toucas de filó de linho, sapatinhos de mirinó de côres, com bordados para meninas : na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se um sobrado de um andar na rua do Amparo em Olinda : nesta typographia se dirá quem vende.

A 1$600 RS.

Cortes de ganga amarella para calça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se barricas com farinha de trigo franceza de superior qualidade, por commodo preço : no armazem grande, defronte da rampa da alfandega.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se um optimo cabriolet , quasi novo, de muito boa construcção e com coberta ; assim como um excellente cavallo para o mesmo, muito forte e bonito : para ver na rua da Guia, cocheira do Sr. Wollichard, e para tratar na rua da Cruz, n. 10.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senza la Nova n. 42.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chita de cores com muito bom panno, a 3$600 rs. a peça, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600 o córte, e chales de lãa pretos para luto.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado : vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

CAPACHOS COM ABERTURA

para mesa de meio de sala : vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

PARA HOMEM.

Camisas brancas francezas de linho, ditas de murçulina : na loja n. 2, da rua Nova.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caxinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço : na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros : na rua da Senzala Nova n. 42.

CALÇADO BARATO.
Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido : quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja ; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

Sapatões de lustre francezes	4$800
Ditos abotinados da Russia.	6$500
Ditos de bezerro francez.	3$600
Borzeguins com botões	7$000
Ditos elasticos	7$500

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se chapéos de palhinha para senhora, muito modernos, e de differentes qualidades, muito proprios para a presente estação, e por preços muito modicos : na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez ; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliça, chegadas ultimamente : na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 28 annos, cozinha, lava, cose alguma cousa, faz renda e he excellente quitandeira : na rua do Collegio n. 31, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, parda, de 18 a 20 annos, que cose e engomma : na rua das Boias, primeiro sobrado da quina confronte ao trapiche do algodão.

— Vende-se uma bonita escrava, muito moça, que cozinha e lava soffrivelmente : na rua de Hortas n. 2, segundo andar.

— Vende-se sal chegado agora do Assú, muito grosso e alvo, a bordo do hiate *Angelica* : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de Angola, de meia idade, optima para serviço interno e externo de uma casa ; na rua da Concordia, ultimo sobrado ao sul, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

— Vende-se mandioca dura e mole para os bólos de S. João : na taberna da esquina do becco do Espinheiro, estrada de João de Barros.

— Vende-se um negro, crioulo, que sabe cozinhar o diario de uma casa, de idade 30 annos : na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Na rua estreita do Rosario n. 13, vende-se o seguinte : a armação da mesma casa, para qualquer negocio, por preço commodo, assim como 24 frascos para qualquer deposito, 4 mesas de pinho, 24 cadeiras d'oleo, 1 sofá, 1 espelho de moldura rica, 6 quadros de rico gosto, 1 par de jarros, 2 pares de figuras de porcelana, 10 figuras de gesso, 10 copos de geléa de marmelo, 16 latas de bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro, 15 ditas de dita peitoral, 1 carteira, 3 latas para deposito, 30 caixas vasias para presentes de amendoas, 1 par de bustos de S. M. I., ricas balas de estallo, para noite de S. João, vindas do Rio pelo ultimo vapor, 4 cabides, 2 candieiros : adverte-se ao publico que todos estes objectos serão vendidos infallivelmente sexta-feira, por preços baratissimos, que só á vista do comprador se dirá os preços e juntamente a razão.

— Vende-se farello novo a 2,000 rs. a sacca : na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$140 rs. : na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$140 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$140 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto : vendem-se em casa de J. Keller & C.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel ; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite ; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se uma porção de oleo de ricino, muito novo, e por preço mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 4, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes, de patente, vende-se por preço commodo : no armazem do Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO DA RUA DO QUEIMADO, LOJA DE MIUDEZAS N. 47.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico, que está vendendo suas miudezas por baixos preços, como sejam: muito lindos e modernos chapeos de massa enfeitados, brancos e de côr, para menino, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$000 rs. ; pulceiras de novo modelo muito delicadas, a 3$500 rs. cada uma ; um grande sortimento de luvas de seda e pellica de 1$000 a 2$000 rs., tanto para homem como para senhora; muito ricas fitas para cinteiro ; agulhas francezas, a 200 rs. a caixinha ; guarda luvas com cheiro e perfumes para botar dentro do bahú por causa da traça ; sapatos de lãa para menino, a 320 rs. o par ; assim como imagem de N. Senhor, e da Senhora da Annunciação, feitas de porcelana, jogo de vispora muito bom, dito de damas, pentes de bufalo para tirar piolhos ; ditos de tartaruga para marrafa, a 640 rs. o par ; e outras muitas miudezas por muito baixos preços, e mais barato do que em outra qualquer parte.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração ; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer : o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pôde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas ; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo ; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte :

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas ; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

VESTIDOS DE SEDA.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um completo sortimento de córtes de vestidos de seda de côres e brancos, fazenda muito boa e de muito gosto e por preço commodo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

CEVADA BARATA.

Pateo do Paraizo, n. 20, em saccas de 4 arrobas a 1$000 rs., e em maior porção se fará differença.

— Vende-se 19 escravos, sendo 2 mulatos de bonitas figuras ; uma mulata que engomma e cose ; 2 molecotes ; 6 escravas de todo serviço ; 8 escravos de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo : na rua Direita, n. 3.

CALDEIRO'ES.

Vende-se caldeirões grandes, proprios para ranchos : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— Vende-se um deposito de assucar, com poucos fundos, proprio para principiante; no mesmo estabelecimento tem commodos para morar familia : a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

CASSAS MODERNAS.

Vende-se cassas de côres escocezas, fingindo escocez, de seda de quadros, fazenda muito moderna, de muito gosto e côr fixa : na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se oleo de ricino : na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 56, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

Os bilhetes desta loteria, que corre no dia 15 de julho, seja qual fôr o numero de bilhetes por vender, acham-se a venda nos lugares seguintes : — Boa Vista, lojas dos senhores Pedro Ignacio, e Guimarães ; S. Antonio, boticas dos senhores Chagas, e Moreira, e lojas dos senhores Fortunato, e Bernardino ; Recife loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro, o qual espera toda a coadjuvação do publico. Em todos os lugares da venda se recebem em troca bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr. Recife 15 de junho de 1853.

José Teixeira Basto.

MANTELETES.

Vende-se manteletes e capotinhos para senhora, pretos e de côres, bordados á agulha, de gosto, inteiramente novos : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

TREM PARA COZINHA.

Vende-se todos os objectos necessarios para cozinha, tanto de ferro, estanho, como de porcellana por dentro, como sejam, panellas, cassarolas, fregideiras, assadeiras, chaleiras, fornos com fogão, formas de bolos de todas as qualidades, panellas para cozinhar peixe e todos os mais objectos necessarios : na rua da Cadeia, loja n. 64.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, propria para bolos de S. João pelo barato preço de 480, 560 e 640 rs. : na rua larga do Rosario, taberna de quatro portas, defronte da Igreja, n. 39.

— Vende-se uma escrava moça, optima engommadeira, e com mais algumas habilidades, que se dirão aos pretendentes; assim como a razão porque se vende : no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

INTERESSE DAS SENHORAS.—ULTIMA MODA DE PARIS A 16,000 RS. !

Novo e variado sortimento de capotinhos de seda para senhoras, com as mais modernas côres, tendo coletes muito delicados, ornados com muito boas tranças de seda: vende-se a 16$000 rs. no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado, n. 27.

— Vende-se charutos de Havana : na loja n. 2, da rua Nova.

— Vende-se farinha de mandioca em saccos, muito boa : na rua do Vigario n. 11.

CORTES DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita franceza larga, côres fixas e bonitos padrões, pelo barato preço de 2$000 rs. cada córte, havendo porção para escolher : na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se casas terreas, ditas de sobrado, terrenos com alicerces de pedra e cal, e ditos sem elles : a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, no becco do Quiabo n. 56 : a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 2.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço os seguintes generos chegados agora do Aracaty : cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções; sola e couros miudos, velas de carnauba compostas e puras ; botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho assentadas em boas fazendas.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes , farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava , crioula, moça, com habilidades, e gravida de 6 mezes : na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

OH! QUE PECRINCHA.

O verdadeiro couro de lustre, marca castello, vende-se na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna, a 3$200 rs. a pelle; a elle freguezes, antes que se acabe.

Taixas para engenhos..

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz , continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça: no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte ; e para fechamento de contas um restante de potassa americana : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo : a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Na loja n. 39 da rua do Queimado, vende-se a 200 rs. o covado de chitas francezas para coberta, de lindas estampas, com quatro palmos de largura.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu desde o dia 3 deste mez de junho, o escravo José, de nação Angola, representa ter de idade 40 annos, estatura ordinaria, secco do corpo, feições da cara enrugadas; foi escravo do Sr. Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, senhor do sitio da passagem de Olinda : consta que sempre está pelas tabernas de Santo Amaro, e mucambos da estrada para Olinda : quem o conduzir a rua Direita n. 21, será generosamente pago.

— Continúa a estar fugida desde 18 de abril proximo passado a escrava de nome Cosma, mulata, de idade pouco mais ou menos 40 annos, com os signaes seguintes :—altura regular, as costas com duas costuras, sendo uma no hombro esquerdo e outra para o meio das costas, no lugar da nuca tem igualmente umas costuras pequenas de ventosas, os pés compridos e seccos, tendo a mão esquerda um tanto dormente por ter tido um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas; sahio de saia e timão de lila bastante velha, he filha do Rio Grande do Norte, foi escrava do Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, tendo feito varias fugidas, e foi já pegada uma vez na villa de Iguarassú : roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souberem della, se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que recompensará.

— Desappareceu a 19 de maio proximo passado, o negro André, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas finas e pés cambados de bichos, bem preto ; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha ; roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, ou aos capitães de campo ; e de o levarem a seu senhor João de Deos Mello, na Pedra Tapada, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Queimado, loja de Lopes & Pinheiro n. 38.

— Desappareceu no dia 3 de maio do corrente anno, da rua das Aguas Verdes, o escravo crioulo, de nome Antonio Saturnino, representa ter 26 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: levou calça de brim desbotado, camisa de algodãozinho, chapéo de timbó : quem o pegar, leve-o a dita rua, casa n. 36, que será recompensado.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade : levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão : pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibo, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

ILEGIVEL